Olhar Poente - Associação Desenvolvimento

IPSS

Projeto Educativo

"Crescer com as nossas Histórias"

Educadoras

Mariana Ormonde, Catarina Bettencourt e Vera Melo,

Carla Garcia, Joana Paiva,

Teresa Aguiar, Lara Félix,

Carlota Pires, Ana Tavares

Creche & CATL Rural "Olhar Infantil"

Versão 00

2026 – 2029

Este impulso de contar história nasceu do homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua que poderia ter significação para todos.

(Rocha, Sousa & Rocha, 2009, p. 54)

1. Índice

1. INTRODUÇÃO 4

2. ENQUADRAMENTO DA INSTITUIÇÃO 6

Creche e CATL Vila Nova e Agualva 6

Creche e CATL Fontinhas 9

Creche e CATL Fonte do Bastardo 12

Creche e CATL Biscoitos 15

CATL de São Bartolomeu 18

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 22

4. MISSÃO, VISÃO E VALORES 23

5. FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA "CRESCER COM AS NOSSAS HISTÓRIAS" 25

6. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS 27

7. OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO 33

8. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO 37

9. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO 51

10. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 57

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 60

13. DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS 61

1. Introdução

O Projeto Educativo que se apresenta é um trabalho teórico que pretende, futuramente, ascender à sua vertente prática. "é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa" (Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n. º2, al. a).

A infância constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, marcada por descobertas, aprendizagens e relações que contribuem para a construção da identidade de cada criança. É neste período que se formam as primeiras referências sobre si própria, os outros e o mundo, através das experiências vividas no contexto familiar, educativo e comunitário.

As histórias ocupam um lugar privilegiado neste processo. As histórias que ouvimos, que contamos e que vivemos permitem-nos compreender emoções, desenvolver a imaginação, fortalecer a linguagem e criar laços afetivos. Cada criança traz consigo uma história única, feita de memórias, rotinas, afetos, tradições e experiências que merecem ser valorizadas e integradas no quotidiano educativo.

Neste contexto, o Projeto Educativo "Crescer com as Nossas Histórias" orienta a ação pedagógica da instituição para o triénio 2026-2029, assumindo as histórias como eixo estruturante das aprendizagens e do desenvolvimento integral das crianças. Pretende-se criar um ambiente educativo acolhedor, inclusivo e participativo, onde cada criança seja reconhecida como protagonista do seu percurso e onde as famílias e a comunidade sejam parceiras ativas no processo educativo.

O motivo da escolha deste tema é o facto de entender que as histórias são uma boa estratégia para envolver as crianças. Roldão (cit. por Pinheiro, 2013, p. 11) afirma que "não surpreende, pois, que as histórias, em sentido lato, não só seduzam, atraiam e proporcionem prazer e adesão, mas também contribuem, de facto, para melhorar e aprofundar o conhecimento do mundo e de nós próprios".

O projeto organiza-se em três etapas complementares:

- **2026-2027 – "Eu e as minhas Histórias"**: descoberta da identidade, das emoções, da família e das vivências pessoais;
- **2027-2028 – "As Histórias da nossa Comunidade"**: valorização das relações, da cultura local, das tradições e da partilha com os outros;

- **2028-2029 – "O Mundo dos Livros"**: abertura à imaginação, à criatividade, às diferentes formas de comunicação e à construção do pensamento crítico.

A infância é um período único e determinante no desenvolvimento de cada criança, sendo marcada pelas experiências, relações e vivências que contribuem para a construção da sua identidade. As histórias, sejam elas contadas, vividas ou partilhadas, constituem um poderoso instrumento de aprendizagem, permitindo às crianças explorar emoções, desenvolver a imaginação, fortalecer a linguagem, conhecer diferentes culturas e compreender o mundo que as rodeia.

Ao longo da vigência deste projeto, serão desenvolvidas diversas iniciativas e experiências pedagógicas que terão como ponto de partida as histórias tradicionais, os contos infantis, as histórias de vida das crianças e das suas famílias, bem como as tradições e o património cultural da comunidade. Desta forma, pretende-se incentivar a criatividade, a curiosidade, a autonomia, o pensamento crítico, a comunicação e o respeito pela diversidade.

Este Projeto Educativo orienta a ação de toda a comunidade educativa, definindo os princípios, objetivos e estratégias que sustentam a prática pedagógica da instituição. Tem como finalidade promover o desenvolvimento integral de cada criança, assegurando uma educação de qualidade, centrada na participação ativa, no brincar, na descoberta e na construção de relações afetivas seguras, preparando-a para enfrentar os desafios do futuro sem perder de vista as suas raízes, a sua história e a sua identidade.

2. Enquadramento da Instituição

O Meio Envolvente

Para que a intervenção educativa que se planeia neste Projeto tenha sucesso, consideramos fulcral conhecer o meio onde a Instituição se insere, pois a "geografia, a história, a arquitetura, a religião, a medicina popular, os hábitos alimentares, a arte, a música, a dança e as práticas de socialização, (…) contêm elementos culturais" os quais são transmitidos às crianças (Spodek&Saracho, 1998, p.105). Conhecer o meio permite-nos, desta forma, ajustar a nossa ação, indo ao encontro de uma sociedade, o que consideramos ser uma sala de Creche e de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).

Consideramos que todos os recursos que o meio local nos oferece podem ser uma mais-valia, podendo prover as crianças de uma aprendizagem mais significativa, e portanto, seria um equívoco da nossa parte, considerar o meio onde se insere a Instituição apenas na sua vertente física e não, como um todo suscetível de desenvolver aprendizagens (Alves Pinto, 1995).

Creche e CATL Vila Nova e Agualva

Localização Geográfica

A freguesia da Vila Nova acolhe a Creche e o CATL Rural "Olhar Infantil". É uma das freguesias mais antigas da Ilha Terceira, sendo erguida paróquia antes de 1482. Na fase inicial do povoamento, formava paróquia juntamente com a Agualva, e por isso, era designada por Espírito Santo da Agualva. Depois da divisão passou a ser designada por Vila Nova da Serreta, Vila Nova de Agualva ou Vila Nova. O seu nome está relacionado com o facto do capitão donatário da Praia da Vitória, Antão Martins Homem, ter desejado criar mais uma Vila na sua capitania.

Em termos geográficos encontra-se na vertente norte da ilha, sendo que tem uma bonita costa rochosa virada ao mar.

A freguesia da Vila Nova pertence ao concelho da Praia da Vitória, distando da sede do Município cerca de 10 km, e conta com uma área total de, aproximadamente, 7,96 km2. Subdivide-se, geograficamente, pelos seguintes lugares e sítios: Ribeira da Areia, À Praça, Ribeira da Agualva e Travessas.

Em termos populacionais, a freguesia da Vila Nova conta com cerca de 1513 habitantes (segundo o programa estatístico "Censos 2021").

Serviços e Instituições

A Vila Nova é considerada uma freguesia rural, já que predominam as atividades económicas relacionadas com os setores primário (agropecuária e agricultura) e secundário (serviços, comércio e trabalhos por conta de outrem). Destacam-se nas atividades económicas a empresa "Feusaçores" por empregar uma quantidade considerável de trabalhadores e a Carpintaria "Abel Martins Nogueira & Filhos C. Lda.".

A nível social destaca-se o Centro Multisserviços da Vila Nova por integrar a Creche e o CATL Rural, mas também o Centro Comunitário do Espírito Santo (que engloba o Centro de Convívio de Idosos, a Cozinha e o serviço de Apoio Domiciliário) e posto de atendimento da RIAC. Ainda contamos com mercearias, restaurantes e cafés; serviços de estética (cabeleireiro e estilismo de unhas); posto de recolha leite; posto de saúde (na Casa do Povo) e farmácia; e a EB1/JI da Vila Nova que acolhe cerca de 100 crianças.

As identidades da freguesia que apresentam maior destaque e reconhecimento são a Sociedade Filarmónica, o grupo de Folclórico da Casa do Povo, o grupo de Jovens, o Centro Social e Paroquial, Centro de Convívio, o grupo de Escuteiros e o Sport Club Vilanovense.

Quanto ao nível socioeconómico dos residentes na freguesia, considerando o mesmo como uma "combinação dos fatores económicos e sociais, incluindo rendimentos, educação e ocupação", trata-se de uma população, maioritariamente, pertencente à classe média (Papalia et al, 2001, p.11).

Tradições e Património Cultural

A freguesia da Vila Nova tem uma longa tradição marítima, sendo o seu porto de pescas, ponto obrigatório de visita, onde é possível encontrar no fundo da escarpa, uma pitoresca moldura de pequenas embarcações de pesca e sobre o mar a vista sobre a "Ponta da Forcada", que merece igualmente destaque.

Também oferece à população outros locais de interesses do património natural, como sejam, uma zona de lazer e uma zona balnear no lugar "Escaleiras", pontos ideais para passeios e atividades veraneias, e o "Calvário", o local mais alto da freguesia, oferecendo uma vista extraordinária sobre a freguesia das Lajes, e sobre a restante freguesia da Vila Nova.

Quanto ao património cultural construído, a Vila Nova não deixa de ter alguns pontos de referência interessantes, tais como: o Chafariz da Canada da Bezerra, o Chafariz do Pico da Rocha, Azenha da Ribeira da Agualva, Igreja Paroquial do Divino Espírito Santo da Vila Nova, o Império do Divino Espírito Santo da Vila Nova, a Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, bem como, as habitações exemplares únicas da arquitetura do Ramo Grande.

Descrição das Instalações

A "Olhar Infantil" funciona como parte integrante do Centro Multisserviços da Vila Nova, que emergiu de um edifício do século XIX, recentemente recuperado e remodelado. Ocupa uma grande parte deste edifício, mas não a sua totalidade, já que o mesmo também abrange um centro de atendimento da RIAC, bem como o Centro Comunitário do Espírito Santo (Centro de Convívio de Idosos).

No rés-do-chão do edifício encontra-se a respostas social de CATL, permitindo o acolhimento de um grupo de 17 crianças ARTE, as restantes crianças de Catl, cerca de 20, ficam numa sala do edifico da escola da Agualva.

Na totalidade do primeiro piso do edifício encontra-se a resposta social de Creche, a qual comporta três salas de atividades destinadas a crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade, dois dormitórios, duas casas de banho (uma destinada às crianças e outra aos adultos), um refeitório, uma copa, uma lavandaria, uma arrecadação, bem como, um escritório.

O segundo piso do edifício, também é utilizado pela Instituição. No piso inferior, antes das escadas, é utilizado como sala de isolamento e no piso superior são realizadas as diversas sessões de terapia e as aulas orientadas de Yoga.

Respostas Sociais

A Instituição conta com duas respostas distintas: Creche e CATL. A Creche acolhe crianças entre os 4 meses e os 3 anos e distribui-se da seguinte forma:

Sala Amarela: que acolhe bebés a partir dos 4 meses até à aquisição da marcha;

Sala Verde: que acolhe crianças de 1 ano;

Sala Laranja: acolhe crianças de 2 anos;

Sala Azul – ARTE: acolhe crianças em idade pré-escolar;

Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 6 anos (20 crianças) – Edifício da Escola da Agualva.

Caracterização das Salas

O ambiente ou contexto físico onde as crianças se movem tem um impacto vital no seu desenvolvimento individual, uma vez que a interação com o meio ambiente e tudo o que nele predomina é constante. Sendo assim, cabe ao educador não descurar a criação de um ambiente atrativo e estimulante, onde predomine a cor, a alegria e a "vida", conducentes a uma aprendizagem ativa e diversificada.

Segundo Hohmannet al "o papel do educador é o de estruturar o ambiente, a fim de conseguir um máximo de oportunidades de aprendizagem natural" (1987, p. 25). Daí que "o ambiente não é definitivo. Planear, arranjar, avaliar e rearranjar é um processo contínuo na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão" (Portugal, 1998, p. 204).

Sublinhando o aspeto anterior, a organização do espaço e dos materiais deve proporcionar um bom ambiente de aprendizagem que responda aos interesses e necessidades das crianças, que lhes garanta igualdade de oportunidades, respeito pelos interesses do grupo e de cada um, e consideração pelas características individuais. Perante este fator, cabe ao educador questionar-se constantemente sobre a função e as finalidades educativas do espaço e materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização, tendo sempre presente que "a função do espaço e material é dar opção à iniciativa da criança, a função do educador é a de providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule as crianças e lhes combata a inibição" (Zabalza, 1992, p. 127).

Assim, o processo de ensino/aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço e dos materiais condiciona a autonomia de cada criança. Logo, se ao chegarem à sala e encontrarem os materiais organizados e ao seu alcance, as áreas bem definidas, o ambiente torna-se convidativo para a exploração, experimentação e criação, contribuindo para aprendizagens de qualidade.

O espaço educativo vai para além do espaço da sala, estendendo-se a um domínio mais alargado: o estabelecimento educativo (Instituição) e consequentemente, o meio social onde este se insere. Este espaço exterior é então, uma extensão educativa, pelo que devemos valorizar todas as oportunidades de saída, pois são momentos que se revestem de grande aprendizagem prática e direta para cada criança. As informações relativas à divisão da sala por áreas temáticas, de acordo com as idades das crianças, à rotina diária e semanal encontram-se no Projeto Pedagógico da Creche e Catl de cada freguesia.

Creche e CATL Fontinhas

Localização Geográfica

A freguesia que acolhe a Crechee o CATL Rural "Olhar Infantil" das Fontinhas, denomina-se precisamente de "Fontinhas". O nome deriva da grande quantidade de fontes existentes na zona e é conhecida por ser uma freguesia de terra fértil e de interior, pois não tem contacto com o mar. Assim sendo, a maioria dos seus habitantes vivem da agropecuária, mas também dos serviços de comércio e da construção civil.

As Fontinhas pertencem ao concelho da Praia da Vitória, ficam a 4km deste, ocupam 17,09km2 de área geográfica e possui cerca de 1529 habitantes, de acordo com os censos de 2021.

Serviços e Instituições

As Fontinhas são a freguesia do comendador José Vieira Goulart, que foi o financiador da Escola da freguesia.

As Fontinhas, ainda contam com a Igreja paroquial da Nossa Senhora da Pena, construída em 1925. No altar-mor, encontram-se algumas imagens: Nossa Senhora da Pena, São José e São Sebastião. Os painéis em mosaico na abside, adquiridos em 1969, aludem à Apresentação de Jesus no Templo e Purificação da Virgem Maria e à Crucificação e Morte do Divino Mestre nos braços de Sua Mãe". Igualmente relevante existe a ermida de Santo António, mandada construir nos inícios do século XVI, pelo Pe. Francisco Cardoso Leal. A ermida tem belas imagens no seu interior: Santo António, Santo Amaro, Santa Cecília, Santa Luzia, e a Nossa Senhora de Fátima. Ainda, o império do Espírito Santo, construído em finais do século XIX e remodelado em 1977, com nichos em azulejos e lambrins.

Para além destas instituições sagradas, a freguesia conta com a Junta de Freguesia, a Casa do Povo, a Sociedade, algumas mercearias e o salão de beleza" VeraBeauty".

Relativamente às coletividades da freguesia que apresentam maior destaque e reconhecimento são a Sociedade Musical União das Fontinhas, o grupo de Folclórico "Fontes da Nossa Ilha", o Grupo Desportivo, a Associação Fontinhas Ativa, o grupo de Escuteiros e o Centro Social e Paroquial.

Tradições e Património Cultural

A freguesia das Fontinhas é das poucas freguesias da ilha que pode ser considerada de interior, já que não tem qualquer contacto com o mar. Oferece à população locais de interesses e património natural, como sejam, uma zona de lazer, miradouro e a vista da Ladeira da Pena.

As Fontinhas, a nível de património natural contam com o Pico do Celeiro. Esta formação geológica encontra-se geograficamente localizada na parte este da ilha Terceira, eleva-se a 288 metros de altitude acima do nível do mar e encontra-se fortemente relacionado com a formação geológica mais antiga da ilha Terceira, o Complexo desmantelado da Serra do Cume que dá forma juntamente com a Serra da Ribeirinha à maior caldeira vulcânica dos Açores e se eleva a 545 metros acima do nível do mar.

No cimo desta elevação existe o Miradouro do Pico do Celeiro. Trata-se de um dos mais antigos miradouros da ilha. Localizado na serra que delimita a freguesia das Fontinhas a Norte, este local possibilita uma soberba panorâmica sobre a região do Ramo Grande e em particular, sobre esta freguesia.

No que concerne ao património construído, destacamos: Chafariz das Fontinhas, Chafariz do Barreiro, Quinta do Fernando Brum, Casa do João Homem, Escola irmãos Goulart, Ermida de Santo António e Império do Espírito Santo. Estes quatro últimos, já anteriormente referidos.

Descrição das Instalações

O edifício apresenta um ótimo acesso situando-se na rua principal da freguesia, à entrada para o edifício há um parque de estacionamento que facilita o acesso ao CATL. O edifício faz parte das instalações da EB1/JI Irmãos Goulart. As instalações são de construção nova de betão armado e de um único piso (rés-do-chão). As portas interiores são todas em madeira. As portas exteriores e as janelas são em caixilharia de alumínio. O piso das salas é em linóleo e das casas de banho e cozinha é em azulejo. O edifício tem 4 salas de atividades, uma cozinha, uma casa de banho para crianças, uma casa de banho de adultos, um escritório, despensa e sala de isolamento.

A resposta social de creche, situa-se num edifício no Areeiro possui três salas de atividades, destinadas a crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade. O edifício da Creche possui ainda uma copa, refeitório, dois dormitórios (bebés e sala de 1 e 2 anos), uma casa de banho para crianças, uma casa de banho de adultos, um escritório, despensa e sala de isolamento. Tem um espaço exterior grande constituído por uma zona de relva, com árvores e baloiços de árvore, caixa de areia e ainda existe uma zona de cimento.

Respostas Sociais

A Instituição conta com duas respostas sociais distintas: Creche (até aos 3 anos) e o CATL. Está distribuído da seguinte forma:

Sala Amarela: que acolhe bebés a partir dos 4 meses até à aquisição da marcha;

Sala Verde: que acolhe crianças de 1 ano;

Sala Laranja: que acolhe crianças de 2 anos;

Sala Azul – ARTE: acolhe crianças em idade pré-escolar;

Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 6 anos.

Caracterização das Salas

O ambiente ou contexto físico onde as crianças se movem tem um impacto vital no seu desenvolvimento individual, uma vez que a interação com o meio ambiente e tudo o que nele predomina é constante. Sendo assim, cabe ao educador não descurar a criação de um ambiente atrativo e estimulante, onde predomine a cor, a alegria e a "vida", conducentes a uma aprendizagem ativa e diversificada.

Segundo Hohmannet al "o papel do educador é o de estruturar o ambiente, a fim de conseguir um máximo de oportunidades de aprendizagem natural" (1987, p. 25). Daí que "o ambiente não é

definitivo. Planear, arranjar, avaliar e rearranjar é um processo contínuo na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão" (Portugal, 1998, p. 204).

Sublinhando o aspeto anterior, a organização do espaço e dos materiais deve proporcionar um bom ambiente de aprendizagem que responda aos interesses e necessidades das crianças, que lhes garanta igualdade de oportunidades, respeito pelos interesses do grupo e de cada um, e consideração pelas características individuais. Perante este fator, cabe ao educador questionar-se constantemente sobre a função e as finalidades educativas do espaço e materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização, tendo sempre presente que "a função do espaço e material é dar opção à iniciativa da criança, a função do educador é a de providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule as crianças e lhes combata a inibição" (Zabalza, 1992, p. 127).

Assim, o processo de ensino/aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço e dos materiais condiciona a autonomia de cada criança. Logo, se ao chegarem à sala e encontrarem os materiais organizados e ao seu alcance, as áreas bem definidas, o ambiente torna-se convidativo para a exploração, experimentação e criação, contribuindo para aprendizagens de qualidade.

O espaço educativo vai para além do espaço da sala, estendendo-se a um domínio mais alargado: o estabelecimento educativo (Instituição) e consequentemente, o meio social onde este se insere. Este espaço exterior é então, uma extensão educativa, pelo que devemos valorizar todas as oportunidades de saída, pois são momentos que se revestem de grande aprendizagem prática e direta para cada criança.As informações relativas à divisão da sala por áreas temáticas, de acordo com as idades das crianças, à rotina diária e semanal encontram-se no Projeto Pedagógico da Creche e Catl de cada freguesia.

Creche e CATL Fonte do Bastardo

Localização Geográfica

A freguesia da Fonte do Bastardo pertence ao concelho da Praia da Vitória, distando da sede do município cerca de 5 km, e conta com uma área total de, aproximadamente, 8,90 km^2. Subdivide-se, geograficamente, pelos seguintes lugares e sítios: Estrada Regional, Canada dos Picos, Canada do Nogueira, Rua daBica,Rua do Lajedo,Canada das Ladeiras,Rua do Regelo, Ribeira dos Lagos, Canada dos Cavalheiros, Rua da Igreja, Canada do Engenho, Rua do Biscoito, Ruado Meio, Rua de Cima, Rua do Pico, Canada do Pico e Canada daPraia.

Em termos populacionais, a freguesia da Fonte do Bastardo conta com cerca de 1171 habitantes (segundo o programa estatístico "Censos 2021").

Serviços e Instituições

A Freguesia da Fonte do Bastardo é considerada uma freguesia rural, já que predominam as atividades económicas relacionadas com os setores primários (agropecuária e agricultura) e secundário (serviços, comércio e trabalhos por conta de outrem). Destacam-se nas atividades económicas as empresas Cooperativa de Consumo da Fonte do Bastardo, oficinas automóveis e oficinas diversas de construção civil e metalúrgica, mercearias, restaurantes e cafés; posto de recolha leite e posto de saúde (na casa do povo).

As coletividades da freguesia que apresentam maior destaque e reconhecimento são a Associação Filarmónica Cultural e Recreativa de Santa Bárbara da Fonte doBastardo, a Casa do Povo, a Associação de Jovens da Fonte do Bastardo, o agrupamento 709-CNE, a escola do 1.º Ciclo, o Pavilhão Municipal Vitalino Fagundes e o Centro de dia dos Idosos.

Quanto ao nível socioeconómico dos residentes na freguesia, considerando o mesmo como uma "combinação dos fatores económicos e sociais, incluindo rendimentos, educação e ocupação", trata-se de uma população, maioritariamente, pertencente à classe média (Papalia et al, 2001, p.11).

A freguesia também dispõe de diversos serviços úteis à população, entre eles: a emissão de atestado de residência; a emissão de declarações; o registo e licença de canídeos; a concessão de sepulturas; declaração de touradas e matadouro; serviço de fotocópias e distribuição de raticida.

Tradições e Património Cultural

A freguesia da Fonte do Bastardo oferece à população locais de interesse e património natural, a zona de lazer da Fonte do Bastardo e o Pico dos Borbas.

Quanto ao património cultural construído tem alguns pontos de referência interessantes, tais como: Igreja paroquial, a Ermida de S. José e o Império do Divino Espírito Santo.

Descrição das Instalações

O edifício apresenta um ótimo acesso situando-se na Rua da Igreja. Em frente da entrada para o edifício há um parque de estacionamento junto ao Pavilhão Vitalino Fagundes que facilita o acesso à escola, bem como à creche e CATL. O edifício é um anexo independente que faz parte das instalações da EB1/JI Francisco Soares de Oliveira.

As instalações são de construção nova de betão armado e de um único piso (rés-do-chão). As portas interiores são todas em madeira. As portas exteriores e as janelas são em caixilharia de alumínio. O piso das salas é em linóleo e das casas de banho e cozinha é em azulejo.

A valência da creche situada na entrada à direita possui três salas de atividades, destinadas a crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade. O edifício possui copa, refeitório, dois dormitórios (bebés e sala de 1 e 2 anos), uma casa de banho para crianças, uma casa de banho de adultos, um

escritório, uma arrecadação, uma lavandaria e sala deisolamento. A valência do CATL, situada à esquerda da entrada é uma sala ampla que acolhe 32 crianças do ensino público, tendo mais 2 salas inseridas no próprio edifício da escola destinadas às crianças de ARTE.

Quanto ao espaço exterior é constituído por uma zona com baloiços, escorrega/pontes/trepadores, cavalinho e um túnel suspenso, tudo num piso de borracha para minimizar o impacto das quedas. Contém também, um campo de futebol todo vedado e com balizas fixas. Tem ainda, vários espaços com relva, cimentados, empedrados e com terra. Na parte traseira do edifício existe um telheiro que é utilizado pelas crianças quando está a chover na hora do recreio.

Respostas Sociais

A Instituição conta com duas respostas sociais distintas: Creche (até aos 3 anos) e o CATL. Está distribuído da seguinte forma:

Sala Amarela: que acolhe bebés a partir dos 4 meses até à aquisição da marcha;

Sala Verde: que acolhe crianças de 1 ano;

Sala Laranja: que acolhe crianças de 2 anos;

Sala Azul – ARTE: acolhe crianças em idade pré-escolar;

Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 6 anos.

Caracterização das Salas

O ambiente ou contexto físico onde as crianças se movem tem um impacto vital no seu desenvolvimento individual, uma vez que a interação com o meio ambiente e tudo o que nele predomina é constante. Sendo assim, cabe ao educador não descurar a criação de um ambiente atrativo e estimulante, onde predomine a cor, a alegria e a "vida", conducentes a uma aprendizagem ativa e diversificada.

Segundo Hohmannet al "o papel do educador é o de estruturar o ambiente, a fim de conseguir um máximo de oportunidades de aprendizagem natural" (1987, p. 25). Daí que "o ambiente não é definitivo. Planear, arranjar, avaliar e rearranjar é um processo contínuo na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão" (Portugal, 1998, p. 204).

Sublinhando o aspeto anterior, a organização do espaço e dos materiais deve proporcionar um bom ambiente de aprendizagem que responda aos interesses e necessidades das crianças, que lhes garanta igualdade de oportunidades, respeito pelos interesses do grupo e de cada um, e consideração pelas características individuais. Perante este fator, cabe ao educador questionar-se constantemente sobre a função e as finalidades educativas do espaço e materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização, tendo sempre presente que "a função do espaço e material é dar opção à

iniciativa da criança, a função do educador é a de providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule as crianças e lhes combata a inibição" (Zabalza, 1992, p. 127).

Assim, o processo de ensino/aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço e dos materiais condiciona a autonomia de cada criança. Logo, se ao chegarem à sala e encontrarem os materiais organizados e ao seu alcance, as áreas bem definidas, o ambiente torna-se convidativo para a exploração, experimentação e criação, contribuindo para aprendizagens de qualidade.

O espaço educativo vai para além do espaço da sala, estendendo-se a um domínio mais alargado: o estabelecimento educativo (Instituição) e consequentemente, o meio social onde este se insere. Este espaço exterior é então, uma extensão educativa, pelo que devemos valorizar todas as oportunidades de saída, pois são momentos que se revestem de grande aprendizagem prática e direta para cada criança. As informações relativas à divisão da sala por áreas temáticas, de acordo com as idades das crianças, à rotina diária e semanal encontram-se no Projeto Pedagógico da Creche e Catl de cada freguesia.

Creche e CATL Biscoitos

Localização Geográfica

A Freguesia dos Biscoitos pertence ao concelho da Praia da Vitória, na Ilha Terceira, Região Autónoma dos Açores, em Portugal.

Localiza-se a uma latitude 38.7833 (38°47') Norte e a uma longitude 27.15 (27°15') Oeste, estando a uma altitude de 172 metros acima do nível do mar.

Possui 26,30 km² de área e uma densidade populacional de 54,1 hab/km².Conta com um total de 1449 habitantes (de acordo com os censos 2021), sendo a maioria com idade superior aos 25 anos. Trata-se de uma das freguesias rurais mais importantes da Ilha Terceira, reconhecida pelas suas belas vinhas, já que predominam as atividades económicas relacionadas com os setores primários (agropecuária e agricultura) e secundário (serviços, comércio e trabalhos por conta de outrem).

Serviços e Instituições

Pela freguesia dos Biscoitos destacamos várias coletividades e serviços, nomeadamente, a Sociedade Filarmónica Progresso Biscoitense, Sociedade Recreativa do Bairro de São Pedro dos Biscoitos, Grupo Folclórico, Centro Recreativo e Cultural, Casa do Povo, PSP, Caixa Económica, Padaria Délia Martins, posto de atendimento da RIAC, Junta de Freguesia, Farmácia, mercearias, restaurantes, cafés, posto de recolha de leite.

A freguesia conta com uma localidade de grande beleza natural, com uma pitoresca arquitetura típica e uma rica herança vinícola. De facto, o topónimo da freguesia poderá provir do basalto preto, a terra derivada da lava seca dos vulcões, que no arquipélago se dá o nome de "Biscoitos", por analogia com o pão que levava duas cozeduras a fim de se aguentar em viagens marítimas. É por isso, que este tipo de solo permite boas condições para a plantação de vinhas, produzindo-se o famoso vinho Verdelho dos Açores. Desta forma, ligado a esta área vinícola, podemos encontrar o Museu do Vinho, Adega Cooperativa e a Confraria do Vinho Verdelho.

Pela sua beleza e história, de grande património natural, os Biscoitos é uma das freguesias muito ligada ao turismo e à população em geral e nela podemos encontrar vários momentos de lazer, tais como, as Piscinas Naturais, Percurso pedestre homologado pelo turismo, Parque de Campismo, Parque Infantil e Passeios Marítimos.

Tradições e Património Cultural

Quanto ao património cultural construído, os Biscoitos não deixa de ter alguns pontos de referência interessantes, tais como as Igrejas de São Pedro e Imaculado Coração de Maria, as Ermidas de Nossa Senhora do Loreto, de Santa Catarina, do Espírito Santo, de São Sebastião, de Vera Cruz ou de Nossa Senhora da Nazaré, os vários vestígios de fortes, fortins e trincheiras que protegiam esta costa, ou os pitorescos Chafarizes que durante anos abasteceram as populações. Muito curioso são as curraletas, os muros em pedra basilar que protegem as vinhas das intempéries, constituindo hoje importantes legados patrimoniais rurais.

As suas tradições e Festas populares são reconhecidas por toda a Ilha Terceira, destacando-se a Festa do Porto que se realiza junto ao Porto dos Biscoitos, no domingo a seguir à Festa do Imaculado Coração de Maria, e é organizada pelos pescadores do porto. Começa com uma missa dedicada a Santo António na Ermida de Santo António, seguindo-se a procissão e bênção das embarcações. De grande tradição terceirense realiza-se uma vacada na praça e finalmente a tourada à corda. Habitantes de toda a Ilha comemoram estas festas tão populares.

Descrição das Instalações

A Creche e CATL encontram-se localizadas na Escola Básica Integrada dos Biscoitos, numa zona remodelada, também direcionada ao pré-escolar.

Logo à entrada para a Creche e CATL, deparamo-nos com um bengaleiro, onde as crianças guardam os seus pertences (casacos, mochilas e sapatos) e preparam a sua higiene (mudança de sapatos ou utilização de coberturas de pano para sapatos), de forma a manter o espaço interior o mais limpo possível.

Ainda neste espaço, existe um escritório, aquando do serviço de secretaria, reuniões e atendimento individualizado aos pais/parceiros.

Logo à entrada, do lado esquerdo, encontramos o refeitório e em anexo a este a copa de apoio à preparação das refeições, almoço e lanche. O mesmo está equipado com frigorífico, microondas e máquina de lavar louça. Em frente à entrada está localizado o CATL, com as instalações sanitárias ao lado deste, assim como, acesso direto para o exterior onde irão ser desenvolvidas as atividades orientadas.

À direita da entrada temos a sala dos bebés, com uma copa integrada, composta por frigorífico e microondas, e o respetivo dormitório. Ao lado desta, cada uma das salas de 1 ano e de 2 anos. Todas estas salas têm acesso ao exterior a fim de promover e desenvolver atividades lúdico-pedagógicas. As instalações sanitárias, das crianças, ficam junto à sala de 1 e 2 anos, assim como o respetivo dormitório.

A lavandaria, composta por máquina de lavar e secar roupa, a sala de isolamento e as instalações sanitárias dos adultos, que constam os cacifos individualizados da Equipa, ficam no final do edifício, logo a seguir às salas do pré-escolar, uma destas salas serve para atividades do ARTE.

Respostas Sociais

A Instituição conta com duas respostas sociais distintas: Creche (até aos 3 anos) e o CATL. Está distribuído da seguinte forma:

Sala Amarela: que acolhe bebés a partir dos 4 meses até à aquisição da marcha;

Sala Verde: que acolhe crianças de 1 ano;

Sala Laranja: que acolhe crianças de 2 anos;

Sala Azul – ARTE: acolhe crianças em idade pré-escolar;

Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 6 anos.

Caracterização das Salas

O ambiente ou contexto físico onde as crianças se movem tem um impacto vital no seu desenvolvimento individual, uma vez que a interação com o meio ambiente e tudo o que nele predomina é constante. Sendo assim, cabe ao educador não descurar a criação de um ambiente atrativo e estimulante, onde predomine a cor, a alegria e a "vida", conducentes a uma aprendizagem ativa e diversificada.

Segundo Hohmannet al "o papel do educador é o de estruturar o ambiente, a fim de conseguir um máximo de oportunidades de aprendizagem natural" (1987, p. 25). Daí que "o ambiente não é

definitivo. Planear, arranjar, avaliar e rearranjar é um processo contínuo na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão" (Portugal, 1998, p. 204).

Sublinhando o aspeto anterior, a organização do espaço e dos materiais deve proporcionar um bom ambiente de aprendizagem que responda aos interesses e necessidades das crianças, que lhes garanta igualdade de oportunidades, respeito pelos interesses do grupo e de cada um, e consideração pelas características individuais. Perante este fator, cabe ao educador questionar-se constantemente sobre a função e as finalidades educativas do espaço e materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização, tendo sempre presente que "a função do espaço e material é dar opção à iniciativa da criança, a função do educador é a de providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule as crianças e lhes combata a inibição" (Zabalza, 1992, p. 127).

Assim, o processo de ensino/aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço e dos materiais condiciona a autonomia de cada criança. Logo, se ao chegarem à sala e encontrarem os materiais organizados e ao seu alcance, as áreas bem definidas, o ambiente torna-se convidativo para a exploração, experimentação e criação, contribuindo para aprendizagens de qualidade.

O espaço educativo vai para além do espaço da sala, estendendo-se a um domínio mais alargado: o estabelecimento educativo (Instituição) e consequentemente, o meio social onde este se insere. Este espaço exterior é então, uma extensão educativa, pelo que devemos valorizar todas as oportunidades de saída, pois são momentos que se revestem de grande aprendizagem prática e direta para cada criança. As informações relativas à divisão da sala por áreas temáticas, de acordo com as idades das crianças, à rotina diária e semanal encontram-se no Projeto Pedagógico da Creche e Catl de cada freguesia.

CATL de São Bartolomeu

Localização Geográfica

A freguesia de São Bartolomeu dos Regatos localiza-se na costa sul da Ilha Terceira, no concelho de Angra do Heroísmo, Região Autónoma dos Açores. É uma freguesia predominantemente rural, conhecida pelas suas paisagens verdes, terrenos agrícolas e pela proximidade ao mar.

Possui uma área de cerca de 26 km² e é atravessada por diversos cursos de água ("regatos"), que deram origem ao seu nome. A freguesia é composta por vários lugares e apresenta uma combinação de zonas agrícolas, florestais e habitacionais, proporcionando um ambiente calmo e de forte ligação à natureza

Serviços e Instituições

São Bartolomeu dos Regatos dispõe de diversos serviços e instituições que contribuem para a qualidade de vida da população, nomeadamente:

- Junta de Freguesia de São Bartolomeu dos Regatos;
- Igreja Paroquial de São Bartolomeu;
- Escola Básica da freguesia;
- Associação Cultural e Recreativa;
- Sociedade Filarmónica;
- Impérios do Divino Espírito Santo;
- Campo de jogos e espaços desportivos;
- Pequeno comércio local e cafés;
- Serviços de apoio à população e espaços comunitários.

Estas instituições desempenham um papel fundamental na promoção da educação, cultura, solidariedade e convívio entre os habitantes.

Tradições e Património Cultural

Em São Bartolomeu dos Regatos preserva importantes tradições açorianas, transmitidas de geração em geração.

Destacam-se:

- Festas do Divino Espírito Santo**,** celebradas nos Impérios da freguesia, com coroações, distribuição de sopas do Espírito Santo, cortejos e convívio comunitário.
- Festa em honra de São Bartolomeu**,** padroeiro da freguesia, que inclui celebrações religiosas, procissões e animação cultural.
- Atuação da filarmónica, elemento importante na animação das festividades religiosas e culturais.
- Valorização da agricultura e da pecuária, atividades que fazem parte da identidade histórica da freguesia.

Entre os principais elementos patrimoniais destacam-se:

- A Igreja Paroquial de São Bartolomeu, dedicada ao padroeiro da freguesia.
- Os **diversos** Impérios do Divino Espírito Santo, símbolos da devoção e da cultura açoriana.
- Os antigos caminhos rurais, moinhos e paisagens agrícolas tradicionais.
- Os numerosos regatos e zonas verdes, que caracterizam a paisagem natural da freguesia.

São Bartolomeu dos Regatos é uma freguesia onde a natureza, a tradição e o espírito comunitário se unem, preservando a identidade cultural açoriana e proporcionando uma elevada qualidade de vida aos seus habitantes.

Descrição das Instalações

O CATL de São Bartolomeu encontra-se instalado num edifício da antiga escola, recentemente remodelado, com boas condições de acesso e localizado na rua em frente à Igreja de São Bartolomeu.

O CATL ocupa um único piso do edifício e dispõe de diferentes espaços destinados ao acolhimento, acompanhamento e desenvolvimento das atividades das crianças. As instalações apresentam uma organização funcional, permitindo dar resposta às necessidades das crianças e da equipa educativa.

O espaço é constituído por duas salas destinadas às crianças, onde são desenvolvidas atividades lúdicas, pedagógicas e de animação, de acordo com as diferentes idades e interesses do grupo. Dispõe ainda de um refeitório, destinado aos momentos de alimentação e convívio, e de uma copa, que apoia a preparação e organização das refeições.

O CATL conta também com um escritório, destinado ao trabalho administrativo e à organização da equipa, bem como instalações sanitárias adequadas às necessidades das crianças**.**

Integra ainda as instalações uma sala de Judo, que constitui um espaço complementar destinado à prática de atividades físicas e desportivas, promovendo o desenvolvimento motor, a coordenação, o equilíbrio e a aquisição de competências sociais através da prática desportiva.

Relativamente ao espaço exterior, o CATL dispõe de um reduto, composto por zonas com relva e pavimento cimentado, permitindo a realização de brincadeiras, atividades ao ar livre e momentos de exploração e convívio.

O CATL de São Bartolomeu destina-se a crianças dos 3 aos 12 anos, proporcionando um espaço de acolhimento, acompanhamento e desenvolvimento de atividades de natureza lúdica, pedagógica, educativa e desportiva.

De forma a facilitar a frequência das crianças e a articulação com o estabelecimento de ensino, no período escolar, é assegurado diariamente o serviço de transporte no percurso CATL – Escola – CATL, nomeadamente para a Escola de São Bartolomeu, garantindo o acompanhamento das crianças entre a escola e o CATL.

Respostas Sociais

A Instituição conta com uma resposta social CATL. Está distribuído da seguinte forma:

Sala de CATL: que acolhe crianças a partir dos 3 anos e tem uma capacidade para 29 crianças.

Caracterização das Salas

O ambiente ou contexto físico onde as crianças se movem tem um impacto vital no seu desenvolvimento individual, uma vez que a interação com o meio ambiente e tudo o que nele predomina é constante. Sendo assim, cabe ao educador não descurar a criação de um ambiente atrativo e estimulante, onde predomine a cor, a alegria e a "vida", conducentes a uma aprendizagem ativa e diversificada.

Segundo Hohmannet al "o papel do educador é o de estruturar o ambiente, a fim de conseguir um máximo de oportunidades de aprendizagem natural" (1987, p. 25). Daí que "o ambiente não é definitivo. Planear, arranjar, avaliar e rearranjar é um processo contínuo na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão" (Portugal, 1998, p. 204).

Sublinhando o aspeto anterior, a organização do espaço e dos materiais deve proporcionar um bom ambiente de aprendizagem que responda aos interesses e necessidades das crianças, que lhes garanta igualdade de oportunidades, respeito pelos interesses do grupo e de cada um, e consideração pelas características individuais. Perante este fator, cabe ao educador questionar-se constantemente sobre a função e as finalidades educativas do espaço e materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização, tendo sempre presente que "a função do espaço e material é dar opção à iniciativa da criança, a função do educador é a de providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule as crianças e lhes combata a inibição" (Zabalza, 1992, p. 127).

Assim, o processo de ensino/aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço e dos materiais condiciona a autonomia de cada criança. Logo, se ao chegarem à sala e encontrarem os materiais organizados e ao seu alcance, as áreas bem definidas, o ambiente torna-se convidativo para a exploração, experimentação e criação, contribuindo para aprendizagens de qualidade.

O espaço educativo vai para além do espaço da sala, estendendo-se a um domínio mais alargado: o estabelecimento educativo (Instituição) e consequentemente, o meio social onde este se insere. Este espaço exterior é então, uma extensão educativa, pelo que devemos valorizar todas as oportunidades de saída, pois são momentos que se revestem de grande aprendizagem prática e direta para cada criança.

3. Caracterização da Instituição

A "Olhar Infantil" é gerida pela Olhar Poente - Associação Desenvolvimento, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com um regulamento interno próprio, e que tem um contrato de concessão das respostas sociais com a Câmara Municipal da Praia da Vitória.

As respostas sociais de creche e Centro de Atividades de Tempos Livres foram uma das razões primordiais para a fundação da Instituição e continuam a ser um dos projetos com maior cariz social, servindo essencialmente a comunidade onde se situa tentando dar resposta às necessidades de todos aqueles que nos procuram.

Como resposta às famílias, a Creche e CATL Rural "Olhar Infantil" dispõem de cinco respostas sociais, organizados em dois serviços: Creche e Centro de Atividades de Tempos Livres, que sobretudo complementam a ausência das famílias durante os seus compromissos profissionais, mas também, e cada vez mais, mesmo quando estes compromissos não existem, tem-se notado uma maior preocupação das famílias na colocação dos filhos nas nossas respostas sociais como meio de desenvolvimento pessoal e social da criança.

A Olhar Poente - Associação Desenvolvimento tem a concessão de exploração das respostas de Creche e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), desenvolvendo outros serviços nas instalações concessionadas, como é o caso do serviço Animar, Renovar, Transformar e Educar (ARTE) na freguesia da Vila Nova, Edifício Multisserviços; nas Fontinhas, Edifício da EB1/JI Irmãos Goulart; na Fonte do Bastardo, no Edifício da EB1/JI Francisco Soares de Oliveira, nos Biscoitos no edifico da Creche e ainda em São Bartolomeu.

Os serviços de Educação são uma fase "muito importante na vida das crianças. As aprendizagens são simples, mas essenciais pois são as bases para um crescimento saudável e harmonioso. O processo de ensino-aprendizagem é organizado de modo a respeitar as diferenças individuais de cada criança, a possibilitar que todas participem ativamente no seu processo de ensino aprendizagem e a permitir que adquiram técnicas e competências para se tornarem mais autónomas e responsáveis."

Desta forma, pretendemos dar lugar a metodologias de inclusão, e não de exclusão, onde prevaleça o respeito pela diferença e pelos ritmos de aprendizagem de cada criança.

Pretendemos dar a conhecer o que a Instituição defende como as suas principais diretrizes pedagógico-educativas, assumindo todas as responsabilidades e tomando as decisões mais adequadas ao seu bom funcionamento. Desta forma defendemos que:

- A educação deve ser um processo de interação entre a escola e a família, visto que estes são os primeiros educadores da criança;
- Para a educação ter qualidade devemos apostar na formação contínua da equipa pedagógica;
- Nas práticas educativas deve estar sempre presente um carácter ecológico com vista à preservação do ambiente, bem como um conhecimento das tecnologias de apoio com vista a uma correta utilização das mesmas;
- Todas as crianças são seres sociais pertencentes a uma família, a uma comunidade e a uma história, reconhecendo nelas o seu valor e dignidade;
- É essencial proporcionar às crianças atividades nos domínios físico, afetivo, intelectual, estético e espiritual com vista ao desenvolvimento global;
- Apresenta-se urgente educar para o otimismo, fomentando a paz, a não-violência e a tolerância, transmitindo às crianças a convicção de que a felicidade não está no consumismo nem na competição, mas sim, na solidariedade e fraternidade;
- É fulcral ter em consideração os viveres e saberes de cada criança, para daí partir para a aquisição de novos conhecimentos, ajudando-os a organizar e valorizar as suas experiências;
- É inaceitável promover quaisquer tipos de discriminação ligada ao estatuto social e económico, à etnia, ao género, à religião, língua ou a qualquer tipo de incapacidade.
- É fundamental as crianças brincarem mais tempo de forma livre;
- Todas as crianças devem ter contato com a natureza.

4. Missão, Visão e Valores

A Olhar Poente tem como missão promover o desenvolvimento local, incentivando a participação ativa de todos os agentes da comunidade na construção de uma sociedade mais inclusiva, participativa e solidária. Procura contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações através da valorização dos recursos locais, do desenvolvimento de respostas sociais de qualidade e da promoção de oportunidades educativas que favoreçam o crescimento integral das crianças e dos jovens.

No âmbito da Creche e do CATL, assume o compromisso de proporcionar um ambiente seguro, afetivo e estimulante, onde cada criança é respeitada na sua individualidade, apoiada no seu desenvolvimento e incentivada a construir aprendizagens significativas, em estreita parceria com a família e a comunidade.

Visão

A Olhar Poente pretende afirmar-se como uma instituição de referência na educação e no desenvolvimento infantil, reconhecida pela qualidade das suas respostas educativas, pela inovação das suas práticas pedagógicas e pelo compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

Pretende promover uma educação centrada na criança, que desperte a curiosidade, o prazer de aprender e o gosto pela descoberta, valorizando as experiências, as histórias de vida, a natureza, a cultura, a criatividade e as novas tecnologias como recursos fundamentais para a construção de aprendizagens significativas.

Aspira ser um espaço acolhedor, inclusivo e participativo, onde crianças, famílias, profissionais e comunidade crescem em conjunto, estabelecendo relações de confiança, respeito e cooperação.

Valores

A intervenção educativa da Olhar Poente orienta-se pelos princípios consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Convenção sobre os Direitos da Criança, na Constituição da República Portuguesa e na legislação nacional aplicável às respostas sociais de infância.

A ação da Instituição assenta nos seguintes valores fundamentais:

Respeito – Reconhecer cada criança como um ser único, valorizando a sua identidade, os seus direitos, interesses, ritmos e potencialidades.

Solidariedade – Promover atitudes de entreajuda, cooperação, empatia e responsabilidade social, contribuindo para o bem-estar das crianças, das famílias e da comunidade.

Participação – Incentivar a participação ativa das crianças, das famílias, dos colaboradores e dos parceiros na vida da instituição, valorizando o diálogo, a partilha e a corresponsabilização.

Inclusão – Garantir igualdade de oportunidades, respeitando a diversidade cultural, social e individual, assegurando que todas as crianças participam plenamente na vida da instituição.

Inovação – Desenvolver práticas pedagógicas criativas, reflexivas e diferenciadas, recorrendo à natureza, à tecnologia, ao brincar e às múltiplas linguagens como promotoras de aprendizagem.

Cooperação – Estabelecer relações de parceria com as famílias, entidades locais e restantes agentes educativos, reconhecendo que a educação é uma responsabilidade partilhada.

Qualidade – Promover uma melhoria contínua das práticas educativas e organizacionais, assegurando respostas ajustadas às necessidades das crianças e das suas famílias.

Responsabilidade – Atuar com ética, profissionalismo, transparência e compromisso, assumindo a educação como um processo de construção conjunta e de preparação para uma cidadania ativa.

Estes valores constituem a base da ação educativa desenvolvida pela instituição e orientam todas as práticas implementadas no âmbito do Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"**, contribuindo para que cada criança cresça conhecendo a sua própria história, valorizando a história dos outros e construindo, diariamente, novas experiências e aprendizagens significativas.

5. Fundamentação do Tema "Crescer com as Nossas Histórias"

O Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** nasce da convicção de que cada criança é única e traz consigo um conjunto de experiências, vivências, emoções e relações que constituem a sua história de vida. É através dessas histórias que a criança constrói a sua identidade, estabelece relações significativas com os outros e atribui significado ao mundo que a rodeia.

As histórias assumem um papel central no desenvolvimento infantil. Muito para além dos construção da personalidade da criança, do seu sentido de pertença e da sua capacidade de compreender a realidade.

Neste sentido, o presente Projeto Educativo pretende transformar as histórias num elemento transversal a toda a intervenção pedagógica, promovendo experiências de aprendizagem significativas, onde a criança é o centro do processo educativo e participa ativamente na construção do conhecimento.

A literatura infantil, a narração oral, a dramatização, a música, as expressões artísticas, as experiências sensoriais, a exploração do meio e o contacto com diferentes culturas constituem recursos privilegiados para estimular a imaginação, desenvolver a linguagem, promover o pensamento crítico e fortalecer as competências sociais e emocionais.

De acordo com as **Orientações Pedagógicas para a Creche**, a aprendizagem das crianças acontece através das relações contos e livros, as histórias são feitas de memórias, experiências familiares, tradições, brincadeiras, descobertas, conquistas e desafios.

Da mesma forma, as **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)** defendem uma pedagogia centrada na criança, reconhecendo-a como sujeito ativo das suas aprendizagens, valorizando os seus interesses, experiências e conhecimentos prévios.

O tema **"Crescer com as Nossas Histórias"** procura precisamente responder a estes princípios, promovendo um percurso educativo progressivo ao longo de três anos, respeitando o desenvolvimento das crianças e acompanhando o alargamento gradual da sua compreensão do mundo.

No primeiro ano, **"Eu e as minhas Histórias"**, privilegia-se a descoberta de si próprio, da família, das emoções, das rotinas e das primeiras memórias. Pretende-se fortalecer a autoestima, a

identidade pessoal e a segurança emocional, proporcionando às crianças oportunidades para expressarem quem são, partilharem as suas experiências e reconhecerem o valor da sua história.

No segundo ano, **"As Histórias da Nossa Comunidade"**, o olhar da criança amplia-se para o meio envolvente. As tradições locais, os contos populares, as histórias de vida, as profissões, o património cultural e as relações intergeracionais tornam-se oportunidades para desenvolver o sentimento de pertença, a cidadania, o respeito pela diversidade e a valorização da comunidade onde vivem.

Finalmente, no terceiro ano, **"O Mundo dos Livros"**, as crianças são convidadas a explorar diferentes formas de contar histórias, recorrendo à literatura, ao teatro, às artes, aos meios digitais e à criação das suas próprias narrativas. Procura-se estimular a criatividade, a imaginação, a capacidade de comunicação e o pensamento crítico, preparando as crianças para serem leitores, comunicadores e cidadãos participativos.

Este percurso permite uma evolução natural das aprendizagens: da descoberta de si próprio, passa-se à compreensão do outro e da comunidade, culminando na abertura ao mundo e à criação de novas histórias.

A escolha deste tema encontra igualmente fundamento em diversos referenciais pedagógicos. Jerome Bruner destaca a importância das narrativas na organização do pensamento e na construção do significado das experiências humanas. Para este autor, contar histórias é uma forma privilegiada de aprender, interpretar a realidade e desenvolver competências cognitivas e sociais.

Lev Vygotsky salienta que o desenvolvimento da criança ocorre através das interações sociais e da mediação realizada pelos adultos e pelos pares. Assim, os momentos de partilha de histórias, diálogo, dramatização e trabalho colaborativo constituem contextos privilegiados para a aprendizagem.

Jean Piaget defende que a criança constrói o conhecimento através da ação sobre o meio, sendo essencial proporcionar experiências diversificadas que favoreçam a exploração, a experimentação e a descoberta.

Também Loris Malaguzzi, fundador da abordagem de Reggio Emilia, reconhece a criança como competente, curiosa e capaz de comunicar através das "cem linguagens", valorizando diferentes formas de expressão, como a arte, o movimento, a música, o jogo simbólico e a comunicação verbal.

Paralelamente, Paulo Freire lembra-nos que educar é criar oportunidades para que cada pessoa construa o seu próprio conhecimento, desenvolvendo uma consciência crítica, participativa e transformadora da sociedade.

Ao longo dos três anos de implementação do Projeto Educativo, será promovida uma prática pedagógica participativa, inclusiva e flexível, que respeite os ritmos individuais de desenvolvimento, valorize a diversidade e fortaleça a colaboração entre crianças, famílias, equipa educativa e comunidade.

Pretende-se que cada criança tenha oportunidade de conhecer a sua própria história, descobrir as histórias dos outros e, sobretudo, desenvolver competências que lhe permitam escrever, diariamente, novas páginas da sua vida com confiança, criatividade, respeito e sentido de pertença.

Mais do que contar histórias, este Projeto Educativo pretende ajudar cada criança a crescer através delas, reconhecendo que todas as histórias têm valor e que cada criança é autora da sua própria história.

6. Princípios Pedagógicos

A ação educativa desenvolvida pela Olhar Poente fundamenta-se numa pedagogia centrada na criança, reconhecendo-a como um ser único, competente, ativo e participante no seu processo de aprendizagem. Acreditamos que cada criança possui capacidades, interesses, ritmos e formas próprias de aprender, devendo ser respeitada e valorizada na sua individualidade.

O Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** assenta numa abordagem que promove o desenvolvimento integral da criança, valorizando as dimensões cognitiva, emocional, social, motora, comunicativa e criativa. A aprendizagem acontece através das experiências vividas, das relações estabelecidas, da exploração do meio, da brincadeira e da participação ativa no quotidiano.

A criança é o centro da ação educativa. É através da curiosidade, da experimentação, da observação e da interação com os outros que constrói conhecimentos e desenvolve competências. Compete à equipa educativa criar ambientes ricos em oportunidades, onde cada criança possa explorar, questionar, descobrir e participar nas decisões adequadas à sua idade.

Neste Projeto Educativo, cada história contada, vivida ou construída pelas crianças constitui uma oportunidade de aprendizagem, permitindo que expressem sentimentos, organizem pensamentos, desenvolvam a linguagem e atribuam significado às suas experiências.

O brincar constitui a principal forma de aprendizagem na infância. Através do jogo simbólico, da exploração, da experimentação, da criatividade e da interação com os pares, as crianças desenvolvem competências fundamentais para o seu crescimento.

As brincadeiras espontâneas e orientadas permitem desenvolver a autonomia, a comunicação, a resolução de problemas, a imaginação, o pensamento crítico e a capacidade de cooperar.

Neste contexto, a brincadeira é entendida como um direito da criança e como uma estratégia pedagógica essencial em todas as respostas educativas da instituição.

O desenvolvimento harmonioso da criança depende da existência de relações afetivas estáveis, seguras e respeitadoras.

A equipa educativa procura estabelecer vínculos baseados na confiança, no respeito, na escuta ativa e na valorização das emoções, criando um ambiente onde cada criança se sinta acolhida, compreendida e valorizada.

A educação emocional assume um papel transversal ao Projeto Educativo, promovendo a identificação, expressão e gestão das emoções, bem como o desenvolvimento da empatia e das competências sociais.

As histórias constituem o eixo estruturante deste Projeto Educativo. São utilizadas como recurso para promover aprendizagens significativas, desenvolver a linguagem, estimular a imaginação e fortalecer os laços entre crianças, famílias e comunidade.

Ao longo dos três anos de vigência do projeto, as histórias assumem diferentes formas:

- Histórias pessoais;
- Histórias familiares;
- Histórias da comunidade;
- Histórias tradicionais;
- Histórias de vida;
- Livros infantis;
- Narrativas criadas pelas próprias crianças;
- Teatro, música, artes visuais e meios digitais.

Cada uma destas formas de contar histórias permite à criança conhecer-se melhor, compreender o outro e descobrir o mundo que a rodeia. A instituição promove uma educação inclusiva, garantindo igualdade de oportunidades e valorizando a diversidade cultural, social, familiar e individual. Cada criança é acolhida na sua singularidade, sendo respeitados os seus ritmos de desenvolvimento, interesses, capacidades e necessidades específicas.

As diferenças são entendidas como uma oportunidade de aprendizagem para toda a comunidade educativa, promovendo valores de respeito, solidariedade e cooperação.

A família constitui o primeiro contexto educativo da criança e desempenha um papel essencial no seu desenvolvimento.

A Olhar Poente valoriza uma relação de proximidade, confiança e colaboração com as famílias, incentivando a sua participação na vida da instituição e reconhecendo-as como parceiras fundamentais no processo educativo.

Ao longo deste Projeto Educativo serão promovidas atividades que envolvem as famílias na partilha de histórias, tradições, profissões, experiências de vida e momentos significativos, fortalecendo a ligação entre a instituição e o contexto familiar.

A aprendizagem não acontece apenas dentro da instituição. O contacto com a comunidade, com o património cultural, com os espaços naturais, com as instituições locais e com diferentes gerações, permitem às crianças construir aprendizagens contextualizadas e desenvolver um sentimento de pertença ao meio onde vivem.

Neste sentido, serão privilegiadas parcerias com entidades locais, visitas ao exterior, projetos intergeracionais, atividades culturais e iniciativas de cidadania, aproximando as crianças da realidade que as envolve.

A natureza constitui um contexto privilegiado para o desenvolvimento infantil. A exploração dos espaços exteriores, o contacto com os elementos naturais e a realização de atividades ao ar livre favorecem a curiosidade, a autonomia, a criatividade, o bem-estar físico e emocional e a consciência ambiental.

A instituição procura integrar regularmente experiências em ambientes naturais, incentivando a observação, a descoberta e o respeito pelo meio ambiente.

A prática educativa da Olhar Poente inspira-se em diferentes modelos pedagógicos reconhecidos internacionalmente, integrando os princípios da pedagogia **Montessori**, da pedagogia **Waldorf** e da **Pedagogia de Projeto**, procurando responder às necessidades, interesses e características individuais de cada criança.

Esta abordagem integrada permite criar ambientes educativos ricos, estimulantes e flexíveis, onde a criança assume um papel ativo na construção das suas aprendizagens, respeitando o seu ritmo de desenvolvimento e promovendo a autonomia, a criatividade e a participação.

Inspirada no trabalho de Maria Montessori, esta abordagem reconhece a criança como naturalmente curiosa e competente para aprender. A equipa educativa organiza ambientes preparados, com materiais acessíveis e adequados às diferentes fases de desenvolvimento, incentivando a exploração, a autonomia, a concentração e a responsabilidade. São valorizadas as escolhas da criança, a aprendizagem através da experimentação, o desenvolvimento da autonomia nas atividades da vida prática e o respeito pelo ritmo individual de cada uma.

A pedagogia Waldorf, desenvolvida por Rudolf Steiner, valoriza o desenvolvimento harmonioso da criança nas dimensões física, emocional, social e cognitiva. A organização dos espaços privilegia materiais naturais, ambientes acolhedores e esteticamente cuidados, promovendo um sentimento de segurança e bem-estar. O brincar livremente, as histórias, os contos tradicionais, a música, o movimento, os trabalhos manuais, a expressão artística e o contacto diário com a natureza assumem um papel fundamental na construção das aprendizagens, estimulando a imaginação, a criatividade e a ligação ao mundo que rodeia a criança.

A Pedagogia de Projeto constitui uma metodologia de trabalho que valoriza os interesses, as curiosidades e as questões colocadas pelas crianças, transformando-as em oportunidades de investigação e aprendizagem.

Nesta abordagem, as crianças participam ativamente na escolha dos temas, formulam hipóteses, pesquisam, experimentam, observam, registam e apresentam as suas descobertas, desenvolvendo competências de comunicação, cooperação, pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia.

Ao longo do Projeto Educativo "**Crescer com as Nossas Histórias**", esta metodologia permitirá que cada grupo (Catl) desenvolva projetos relacionados com as histórias pessoais, familiares, comunitárias e literárias, tornando as aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

A articulação entre os princípios Montessori, Waldorf e a Pedagogia de Projeto confere identidade à intervenção educativa da Olhar Poente e sustenta a concretização do Projeto Educativo "Crescer com as Nossas Histórias". As histórias constituem o fio condutor das aprendizagens, sendo exploradas através da observação, da experimentação, da literatura infantil, da expressão artística, do brincar, do contacto com a natureza e da investigação desenvolvida pelas próprias crianças.

A organização dos ambientes educativos, a seleção dos materiais, o respeito pelos ritmos individuais, a valorização das experiências concretas, a participação ativa das crianças e o envolvimento das famílias e da comunidade refletem os princípios destes modelos pedagógicos, proporcionando experiências de aprendizagem significativas e promotoras do desenvolvimento integral.

Desta forma, a instituição assume uma prática educativa dinâmica, reflexiva e inovadora, que combina diferentes referências pedagógicas para responder aos desafios da educação contemporânea, mantendo a criança no centro de todo o processo educativo.

Para Lev Vygotsky, ao contrário de Piaget, o desenvolvimento depende da aprendizagem, na medida em que se dá por processos de internalização de conceitos. Estes são promovidos pela aprendizagem social, principalmente aquela que é planeada em meio escolar.

Para Piaget os conhecimentos são elaborados espontaneamente pela criança, de acordo com os estádios de desenvolvimento em que esta se encontra. Para este teórico a visão egocêntrica (particular e peculiar) que as crianças têm do mundo vai, progressivamente, aproximando-se da conceção dos adultos: torna-se socializada, objetiva (do individual para o social). A aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele (minimiza o papel da interação social).

ParaVygotsky a criança nasce num mundo social, e vai formando uma visão do mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. Para este teórico a construção do real é mediada pelo interpessoal antes de ser interiorizada pela criança (do social para o individual).

O desenvolvimento e a aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente (quanto mais aprendizagem mais desenvolvimento). Questionando a interação entre estes dois processos, Vygotsky aponta o papel da capacidade do Homem entender e utilizar a linguagem. Assim, vê a inteligência como habilidade de aprender, recusando teorias que concebam a inteligência como resultante de aprendizagens previamente realizadas.

Existe um nível de desenvolvimento, denominada zona potencial ou proximal, que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança, determinado pela capacidade de resolver um problema, sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, definido através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com as crianças mais experientes.

O conceito de zona de desenvolvimento potencial ou proximal possibilita compreender funções de desenvolvimento que estão a caminho de se completar. Tal conceito é de suma importância para um ensino efetivo. Pode ser utilizado tanto para mostrar a forma como a criança organiza a informação, como para verificar o modo como o seu pensamento opera.

Segundo Vygostky apenas conhecendo o que as crianças são capazes de realizar com e sem ajuda externa é que se pode conseguir planear as situações de ensino e avaliar os progressos individuais. Portanto, o papel da educação e, consequentemente, o da aprendizagem, ganham destaque na teoria de desenvolvimento de Vygotsky, que também mostra que a qualidade das trocas que se dão no plano verbal entre professor e alunos irá influenciar decisivamente na forma como as crianças tornam mais complexo o seu pensamento e processam novas informações.

De acordo com Jean Piaget, as crianças até aos três, crianças inseridas em creche percorrem dois dos estádios que o teórico apresenta, estádio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos) e estádio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos).

A atividade cognitiva durante o estádio sensório motor baseia-se, principalmente, na experiência imediata através dos sentidos em que há interação com o meio. Como existe ausência de linguagem para designar as experiências e assim recordar os acontecimentos e ideias, as crianças ficam

limitadas à experiência imediata e assim vêm e sentem o que está a acontecer. Assim, a criança desenvolve as suas capacidades cognitivas iniciais e que vai aperfeiçoando, à medida que surgem novas capacidades nas fases seguintes.

A busca visual é um comportamento sensório-motor e é fundamental para o desenvolvimento mental, pois este tem que ser aprendido antes de um conceito muito importante designado por permanência do objeto. À medida que as crianças começam a evoluir intelectualmente compreendem que, quando um objeto desaparece de vista, continua a existir embora não o possam ver, pois ao saberem que esse desaparecimento é temporário, são libertas de uma incessante busca visual (Smith, Cowie&Blades, 2001).

No estádio sensório-motor destacam-se as seguintes características, em crianças dos 4 aos 12 meses: maior interesse pelo ambiente que o rodeia, repetição de ações, intencionalidade nas ações, progresso a nível da permanência do objeto, comportamentos deliberados, capacidade na antecipação de acontecimentos. Para as crianças com idades compreendidas entre 1 e 2 anos de idade destacam-se as seguintes características: curiosidade intencional com variação de ações para obtenção de resultados, experienciam novas atividades pelo uso de tentativa e erro para a resolução de problemas, permanência do objeto completamente resolvida, surgimento do pensamento simbólico, entre outros.

Relativamente ao estádio pré-operatório, também chamado de pensamento intuitivo é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Apesar de ainda não conseguirem efetuar operações, as crianças já usam a inteligência e o pensamento o qual é organizado através do processo de assimilação, acomodação e adaptação (Smith, Cowie&Blades, 2001).

Neste estádio as crianças já são capazes de representar as suas vivências e a sua realidade, através de diferentes significantes, destacando-se as seguintes características de desenvolvimento: concentração, irreversibilidade do pensamento, foco nos estados e não nas transformações, raciocínio transdutivo, egocentrismo, animismo e incapacidade de distinguir a aparência da realidade (Papalia et al, 2001). A criança deste estádio é egocêntrica, centrada em si mesma e não se consegue colocar, abstratamente, no lugar do outro.

No que respeita às crianças em idade escolar, dos 6 aos 12 anos, segundo Piaget, estão a ultrapassar o estádio pré-operatório e a entrar no estádio das operações concretas (dos 7 aos 12 anos).

É nesta fase que as crianças começam a dar grande valor ao grupo de pares, gostando de sair com os amigos e adquirindo valores tais como a amizade, companheirismo, partilha, entre outros. Progressivamente começam também a desenvolver a capacidade de se colocar no ponto de vista do outro e de maior concentração.

Para Piaget é neste estádio que se reorganiza verdadeiramente o pensamento. É a partir deste estádio que as crianças/jovens começam a ver o mundo com mais realismo, deixam de confundir o real com a fantasia e adquirem a capacidade de realizar operações, compreendendo a noções de volume, peso, espaço, tempo, classificação e operações numéricas. As crianças adquirem rapidamente operações cognitivas que posteriormente aplicam quando pensam acerca de objetos e experiências que vivenciaram. No entanto, apesar de conseguirem efetuar operações corretamente, precisam ainda de estar em contacto com a realidade, por isso o seu pensamento é descritivo e intuitivo, ou seja, parte do particular para o geral. Só com a transição para o estádio das operações formais (entre 11/12 e 15/16 anos) é que surgem notáveis diferenças no que respeita às características do pensamento, pois os adolescentes já conseguem realizar raciocínios abstratos, não recorrendo ao contacto com a realidade. É nesta fase que desenvolvem a sua própria identidade, podendo haver, neste período problemas existências e dúvidas entre o certo e o errado. Manifestam outros interesses e ideais que defendem segundo os seus próprios valores.

7. Objetivos do Projeto Educativo

O Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** orienta a intervenção educativa da Olhar Poente durante o triénio 2026-2029, promovendo uma ação pedagógica intencional, participativa e centrada na criança.

Assente numa visão humanista da educação e inspirado nas pedagogias Montessori, Waldorf e de Projeto, este Projeto Educativo pretende proporcionar experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, valorizando a sua história, a sua identidade, as relações que estabelecem e o mundo que as rodeia.

Os objetivos definidos constituem um referencial para toda a comunidade educativa e orientam a planificação, implementação e avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas na Creche e no CATL.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento integral das crianças através de experiências educativas significativas, centradas nas histórias pessoais, familiares, comunitárias e literárias, valorizando a identidade, a criatividade, a autonomia, a participação, o pensamento crítico e o respeito por si, pelos outros e pelo ambiente.

Objetivos Específicos

1. Promover o desenvolvimento da identidade e da autoestima

Pretende-se que cada criança:

- Desenvolva uma imagem positiva de si própria;
- Reconheça as suas capacidades e potencialidades;
- Construa a sua identidade de forma segura e confiante;
- Desenvolva autonomia progressiva nas atividades do quotidiano;
- Aprenda a fazer escolhas e a assumir pequenas responsabilidades.

2. Desenvolver competências emocionais e sociais

Pretende-se que as crianças:

- Identifiquem e expressem emoções de forma adequada;
- Desenvolvam empatia e respeito pelos sentimentos dos outros;
- Aprendam a resolver conflitos de forma pacífica;
- Estabeleçam relações positivas com crianças e adultos;
- Desenvolvam competências de cooperação, entreajuda e partilha.

3. Promover a comunicação e a linguagem

Pretende-se:

- Desenvolver a linguagem oral em diferentes contextos;
- Estimular o gosto pela literatura infantil e pela narração de histórias;
- Enriquecer o vocabulário;
- Incentivar a escuta ativa;
- Desenvolver competências de comunicação verbal, não verbal e artística.

4. Desenvolver o gosto pelos livros e pela leitura

Pretende-se:

- Promover o contacto diário com livros de diferentes géneros;
- Incentivar hábitos de leitura desde a primeira infância;
- Explorar diferentes formas de contar histórias;
- Desenvolver competências de literacia emergente;
- Valorizar os livros como fonte de conhecimento, imaginação e prazer.

5. Estimular a criatividade e a imaginação

Pretende-se:

- Incentivar o faz-de-conta;

- Valorizar a expressão artística;
- Desenvolver a capacidade de criar histórias próprias;
- Promover diferentes formas de expressão (dramática, musical, plástica, corporal e digital);
- Estimular o pensamento divergente e a resolução criativa de problemas.

6. Promover aprendizagens através da exploração e da descoberta

Inspirados nas pedagogias Montessori e de Projeto, pretende-se que as crianças:

- Aprendam fazendo;
- Explorem materiais diversificados;
- Observem, experimentem e investiguem;
- Desenvolvam curiosidade científica;
- Construam conhecimento através da experiência.

7. Reforçar a ligação à natureza

Em consonância com os princípios da pedagogia Waldorf, pretende-se:

- Promover atividades regulares ao ar livre;
- Desenvolver o respeito pelos seres vivos;
- Sensibilizar para a proteção do ambiente;
- Explorar os ciclos da natureza;
- Incentivar hábitos de vida saudáveis.

8. Valorizar a família e a comunidade

Pretende-se:

- Reforçar a participação das famílias na vida da instituição;
- Promover projetos intergeracionais;
- Valorizar as tradições locais;
- Desenvolver o sentido de pertença à comunidade;
- Estabelecer parcerias com entidades locais.

9. Promover uma educação inclusiva

Pretende-se:

- Respeitar os ritmos individuais de aprendizagem;
- Garantir igualdade de oportunidades;
- Valorizar a diversidade;
- Adaptar práticas e estratégias às necessidades de cada criança;
- Promover ambientes seguros, acolhedores e participativos.

10. Desenvolver competências para o futuro

Pretende-se que as crianças desenvolvam competências essenciais para enfrentar os desafios da sociedade atual, nomeadamente:

- Pensamento crítico;
- Comunicação;
- Criatividade;
- Colaboração;
- Resolução de problemas;
- Literacia digital adequada à idade;
- Autonomia;
- Responsabilidade;
- Capacidade de adaptação.

A concretização dos objetivos deste Projeto Educativo implica o compromisso de toda a comunidade educativa.

A Instituição compromete-se a:

- Garantir um ambiente seguro, afetivo e estimulante;
- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e de qualidade;
- Promover a formação contínua dos profissionais;
- Avaliar regularmente as práticas educativas.

Os profissionais comprometem-se a:

- Respeitar a individualidade de cada criança;
- Trabalhar de forma colaborativa;
- Promover uma prática reflexiva;
- Valorizar a participação das famílias;
- Atualizar continuamente os seus conhecimentos pedagógicos.

As famílias comprometem-se a:

- Participar ativamente na vida da instituição;
- Colaborar na implementação dos projetos;
- Valorizar o percurso educativo das crianças;
- Manter uma comunicação aberta e respeitosa com a equipa educativa.

As crianças comprometem-se, de acordo com a sua idade, a:

- Participar nas atividades;
- Respeitar os outros;
- Cuidar dos materiais e dos espaços;
- Expressar as suas opiniões;
- Construir, diariamente, novas histórias de aprendizagem.

8. Desenvolvimento do Projeto Educativo

Ao longo da vigência do Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** serão desenvolvidos dois projetos estruturantes que acompanharão as crianças durante os três anos de implementação, constituindo elementos agregadores das experiências, aprendizagens e vivências realizadas na Creche e no CATL.

Estes projetos pretendem reforçar a ligação entre a instituição, as famílias e a comunidade, promovendo o gosto pela leitura, pela escrita, pela partilha de histórias e pela construção coletiva de memórias.

Projeto "O Nosso Livro"

Ao longo dos três anos, cada grupo participará na construção de um livro, que refletirá o percurso vivido pelas crianças no âmbito do Projeto Educativo.

Este livro será construído progressivamente, integrando histórias, ilustrações, fotografias, produções artísticas, registos de atividades, frases das crianças, curiosidades, experiências e momentos significativos vividos ao longo do percurso educativo.

Projeto "Mala Viajante"

Com o objetivo de fortalecer os hábitos de leitura, incentivar momentos de partilha em família e aproximar a instituição do contexto familiar, será dinamizado o projeto **"Mala Viajante"**.

Todas as semanas, uma criança levará para casa uma mala especialmente preparada, contendo:

- Um livro infantil selecionado pela equipa educativa ou pelas próprias crianças;
- Um caderno de registos da Mala Viajante;

- Materiais complementares relacionados com o livro (quando aplicável).

As famílias serão convidadas a ler a história em conjunto, conversar sobre o seu conteúdo e registar no caderno uma pequena mensagem, um desenho, uma fotografia ou um comentário sobre a experiência vivida.

Na semana seguinte, a criança terá oportunidade de partilhar com o grupo a sua experiência, desenvolvendo competências de comunicação, linguagem, autoestima e participação.

Este projeto pretende:

- Promover o gosto pela leitura desde a primeira infância;
- Reforçar os laços afetivos entre crianças e famílias através dos livros;
- Incentivar hábitos regulares de leitura em contexto familiar;
- Desenvolver competências de comunicação e expressão oral;
- Valorizar a participação ativa das famílias no processo educativo;
- Criar uma ponte entre a instituição e o contexto familiar.

Estes dois projetos estruturantes acompanham todo o percurso do Projeto Educativo e simbolizam o seu principal propósito: crescer através das histórias.Cada história lida, contada, vivida ou criada pelas crianças contribuirá para a construção da sua identidade, da sua memória e do seu percurso de aprendizagem.

Tal como um livro se escreve página a página, também o desenvolvimento de cada criança acontece diariamente, através das experiências, das relações e das descobertas que realiza. A Olhar Poente pretende, assim, proporcionar um contexto educativo onde cada criança possa escrever a sua própria história, valorizando as suas raízes, respeitando o outro e imaginando o futuro.

No final do triénio, as memórias registadas constituirão um legado do percurso vivido, celebrando não apenas as aprendizagens realizadas, mas também os afetos, as relações e as histórias que marcaram cada criança e toda a comunidade educativa.

1º ano - Eu e as Minhas Histórias - (2026-2027)

O primeiro ano do Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** constitui o ponto de partida para um percurso de descoberta, valorização e construção da identidade de cada criança.

Antes de conhecer o mundo, a criança necessita de conhecer-se a si própria. Reconhecer quem é, compreender as suas emoções, descobrir a sua história, identificar as pessoas significativas da sua vida e sentir-se valorizada no grupo são etapas fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Durante este primeiro ano, todas as experiências pedagógicas terão como ponto de partida a própria criança, proporcionando oportunidades para que descubra as suas capacidades, expresse os seus sentimentos, fortaleça a autoestima e construa relações afetivas seguras.

Pretende-se que cada criança compreenda que possui uma história única, composta pelas suas vivências, pela sua família, pelas suas tradições, pelos seus interesses e pelas experiências que diariamente constrói.

Este será igualmente o primeiro capítulo do livro onde ficarão registadas as descobertas, os trabalhos, as fotografias, as frases e as memórias construídas ao longo do ano.

Terá início o projeto **"Mala Viajante"**, incentivando o gosto pela leitura em família e fortalecendo a ligação entre a instituição e o contexto familiar.

O desenvolvimento da identidade constitui uma das principais tarefas da infância.É durante os primeiros anos de vida que a criança constrói a imagem que possui de si própria, desenvolve o sentimento de pertença, aprende a reconhecer as suas emoções e estabelece as primeiras relações sociais.

As **Orientações Pedagógicas para a Creche** e as **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar** defendem que as aprendizagens devem partir dos interesses e das experiências das crianças, valorizando os seus conhecimentos prévios e promovendo a participação ativa.

Neste contexto, o tema **"Eu e as Minhas Histórias"** permite criar oportunidades para que cada criança seja protagonista das suas aprendizagens, explorando aspetos da sua identidade através do brincar, da literatura infantil, das expressões artísticas, da música, da dramatização, da natureza e da exploração do meio.

Inspirada na pedagogia Montessori, a equipa educativa promoverá ambientes preparados, favorecendo a autonomia, a livre escolha e a experimentação.

Da pedagogia Waldorf serão valorizadas as histórias, os contos, o brincar livre, os materiais naturais, a expressão artística e o contacto diário com a natureza, proporcionando experiências sensoriais e afetivas que enriquecem o desenvolvimento da criança.

A Pedagogia de Projeto permitirá que as curiosidades e interesses das crianças orientem muitas das atividades, dando origem a pequenos projetos de investigação relacionados com a família, o corpo humano, as emoções, as tradições familiares ou outros temas emergentes do grupo.

Todo este percurso será construído através de experiências significativas, respeitando os ritmos individuais e valorizando a participação ativa das famílias.

Objetivo Geral

Promover o conhecimento de si próprio, favorecendo o desenvolvimento da identidade, da autoestima, da autonomia e da expressão emocional, através de experiências significativas que valorizem a história pessoal de cada criança.

Objetivos Específicos

Ao longo deste ano pretende-se que as crianças:

- Desenvolvam uma imagem positiva de si próprias;
- Reconheçam a sua identidade e as suas características individuais;
- Identifiquem e expressem emoções de forma adequada;
- Desenvolvam autonomia nas atividades do quotidiano;
- Fortaleçam a autoestima e a autoconfiança;
- Reconheçam a importância da família como primeiro contexto educativo;
- Desenvolvam competências de comunicação e linguagem;
- Partilhem experiências pessoais com os pares;
- Desenvolvam relações afetivas seguras;
- Aprendam a respeitar as diferenças individuais;
- Participem na construção do livro coletivo do projeto;
- Desenvolvam hábitos de leitura através da participação na **Mala Viajante**.

Competências a Desenvolver

Ao longo deste primeiro ano serão promovidas competências nas seguintes áreas:

- Desenvolvimento pessoal e social;
- Comunicação e linguagem;
- Literacia emergente;
- Educação emocional;
- Expressão plástica;
- Expressão dramática;
- Expressão musical;
- Motricidade global e fina;
- Criatividade;
- Resolução de pequenos problemas;

- Cooperação;
- Autonomia;
- Sentido de responsabilidade;
- Relação com a natureza;
- Participação ativa na vida do grupo.

Ao longo do ano serão explorados os seguintes subtemas:

- A minha história;
- O meu nome;
- Quem sou eu?;
- O meu corpo;
- As minhas emoções;
- A minha família;
- A minha árvore genealógica;
- As minhas rotinas;
- Os meus amigos;
- As minhas brincadeiras preferidas;
- As minhas memórias;
- O que gosto de fazer;
- As minhas conquistas;
- As histórias da minha família.

Cada um destes subtemas dará origem a experiências diversificadas, projetos, histórias, jogos, atividades artísticas e momentos de partilha, respeitando sempre os interesses e o ritmo de desenvolvimento das crianças.

Embora a Creche e o CATL respondam a diferentes etapas do desenvolvimento infantil, ambas partilham a mesma visão educativa, centrada na criança, na valorização das suas experiências e na construção de aprendizagens significativas.

No âmbito do Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"**, as propostas pedagógicas serão adaptadas às características, interesses, necessidades e níveis de desenvolvimento de cada grupo, garantindo uma intervenção diferenciada, mas coerente com os princípios orientadores da instituição.

Na Creche, o tema **"Eu e as Minhas Histórias"** será desenvolvido através de experiências sensoriais, afetivas e lúdicas, privilegiando a descoberta de si próprio e do mundo próximo.

As rotinas diárias constituirão importantes momentos de aprendizagem, promovendo a autonomia, a segurança emocional e a construção de relações de confiança.

As histórias serão exploradas através da leitura, da narração, da música, das lengalengas, das rimas, da expressão corporal, da exploração de materiais naturais e da brincadeira livre.

Serão valorizados os momentos de diálogo, a observação das emoções, a descoberta do corpo, a identificação dos elementos da família e a construção das primeiras memórias da criança na instituição.

No CATL, o tema será desenvolvido através de metodologias participativas que incentivem a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a participação ativa das crianças.

Serão promovidos projetos de investigação, desafios colaborativos, momentos de leitura, escrita criativa, dramatização, produção artística, expressão musical e utilização das tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem.

As crianças serão incentivadas a partilhar as suas histórias de vida, a entrevistar familiares, a recolher memórias da comunidade e a produzir diferentes tipos de narrativas, valorizando as suas experiências e respeitando as histórias dos outros. A participação das crianças na planificação das atividades será incentivada, reforçando o seu papel como protagonistas das aprendizagens e promovendo o desenvolvimento de competências de cidadania, responsabilidade e cooperação.

Apesar das especificidades de cada resposta social, a Creche e o CATL partilharão objetivos comuns, garantindo a continuidade do Projeto Educativo ao longo do percurso das crianças na instituição.

Através da articulação entre equipas, da realização de atividades conjuntas e da participação em projetos comuns, pretende-se fortalecer o sentimento de pertença à instituição, criar oportunidades de aprendizagem entre pares de diferentes idades e promover uma cultura educativa baseada na colaboração, no respeito e na partilha.

O projeto **"O Nosso Livro"** e a **"Mala Viajante"** constituirão elementos de ligação entre as duas valências, permitindo que todas as crianças contribuam para a construção da história coletiva da Olhar Poente e vivenciem experiências de leitura e partilha em contexto familiar.

Durante o primeiro ano de implementação do Projeto Educativo, o tema **"Eu e as Minhas Histórias"** constituirá o eixo orientador de todas as experiências educativas desenvolvidas na Creche e no CATL. Partindo da identidade e das vivências de cada criança, pretende-se criar oportunidades para que esta se conheça melhor, fortaleça a sua autoestima, desenvolva a sua autonomia e estabeleça relações significativas com os outros.

As propostas pedagógicas serão adaptadas às diferentes idades e níveis de desenvolvimento, respeitando os interesses das crianças e privilegiando uma aprendizagem ativa, participativa e significativa.

As histórias serão exploradas nas suas mais diversas formas: histórias de vida, livros infantis, narrativas familiares, tradições, fotografias, objetos com valor afetivo, músicas, dramatizações, expressão plástica e momentos de diálogo, permitindo que cada criança descubra o valor da sua própria história e aprenda a respeitar a história dos outros.

Todas as experiências serão planeadas de forma integrada, promovendo o desenvolvimento das diferentes áreas de aprendizagem e assegurando uma estreita articulação entre a Creche, o CATL, as famílias e a comunidade.

A implementação deste tema recorrerá a metodologias ativas, participativas e diferenciadas, permitindo que cada criança construa as suas aprendizagens através da experiência.

Serão privilegiadas:

- aprendizagem através do brincar;
- exploração livre e orientada;
- observação e experimentação;
- literatura infantil;
- narração de histórias;
- dramatização;
- música e expressão corporal;
- artes visuais;
- utilização de materiais naturais;
- aprendizagem em contexto exterior;
- pequenos projetos de investigação;
- documentação pedagógica;
- trabalho cooperativo;
- participação das famílias.

Estas metodologias refletem os princípios das pedagogias Montessori, Waldorf e da Pedagogia de Projeto, promovendo uma educação centrada na criança e nas suas potencialidades.

A equipa educativa assume o papel de observadora, mediadora e facilitadora das aprendizagens. Compete aos profissionais criar ambientes seguros, estimulantes e organizados, proporcionando experiências que despertem a curiosidade, promovam a autonomia e incentivem a participação ativa das crianças.

A observação sistemática permitirá conhecer melhor cada criança, identificar os seus interesses e necessidades e adequar continuamente as propostas pedagógicas.

A reflexão conjunta entre educadores, auxiliares, famílias e restantes parceiros constituirá um elemento essencial para a melhoria contínua da intervenção educativa.

As famílias são reconhecidas como parceiras fundamentais no desenvolvimento das crianças e na concretização do Projeto Educativo.

Ao longo do ano serão promovidas diversas oportunidades de participação, entre as quais:

- participação no projeto **"Mala Viajante"**;
- partilha de histórias, fotografias e memórias familiares;
- colaboração em oficinas e atividades temáticas;
- participação em celebrações e momentos de convívio;
- contribuição para a construção do livro.

Pretende-se fortalecer a relação entre a instituição e as famílias, promovendo uma comunicação aberta, de confiança e de corresponsabilização no processo educativo.

A avaliação do desenvolvimento deste primeiro ano será contínua, formativa e reflexiva.

Serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação, nomeadamente:

- observação direta;
- documentação pedagógica;
- produções das crianças;
- fotografias;
- reflexão da equipa educativa;
- participação e feedback das famílias.

A informação recolhida permitirá monitorizar a implementação do Projeto Educativo, adequar as estratégias pedagógicas e garantir que todas as crianças beneficiam de experiências significativas, respeitando os seus ritmos, interesses e necessidades.

2º ano - As Histórias da Nossa Comunidade – (2027/2028)

Após um primeiro ano dedicado à descoberta da identidade pessoal, da família e das vivências mais próximas, o segundo ano do Projeto Educativo convida as crianças a alargar o seu olhar ao mundo que as rodeia.

Com o tema **"As Histórias da Nossa Comunidade"**, pretende-se proporcionar experiências que promovam o conhecimento da comunidade local, das pessoas, das tradições, do património, da cultura e das relações que fazem parte do quotidiano das crianças.

A comunidade constitui um importante contexto educativo. É nela que as crianças estabelecem relações, constroem memórias, conhecem diferentes realidades e desenvolvem o sentido de pertença e de cidadania.

Ao longo deste ano, a Creche e o CATL irão promover projetos que aproximem as crianças das famílias, dos avós, das associações, das instituições, dos profissionais e dos espaços da comunidade, valorizando as histórias de vida, os saberes tradicionais e o património cultural local.

O projeto **"O Nosso Livro"** continuará a ser enriquecido com novas páginas dedicadas às histórias da comunidade, enquanto a **"Mala Viajante"** dará continuidade à promoção da leitura em família, privilegiando livros relacionados com tradições, amizade, diversidade cultural, cidadania e património.

As crianças constroem o seu conhecimento através das relações que estabelecem com o meio envolvente. O contacto com diferentes pessoas, contextos e experiências contribui para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e cívicas, promovendo uma compreensão mais alargada do mundo.

As **Orientações Pedagógicas para a Creche** e as **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar** destacam a importância da participação da criança na comunidade, do respeito pela diversidade, da valorização da cultura e da construção de relações significativas.

Neste sentido, este segundo ano pretende reforçar o papel da comunidade como espaço educativo, incentivando as crianças a observar, explorar, questionar e participar ativamente na vida que as rodeia.

Inspirados na **Pedagogia de Projeto**, serão desenvolvidas investigações sobre temas emergentes do interesse das crianças, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas.

A pedagogia **Montessori** continuará a incentivar a autonomia, a responsabilidade e a exploração do ambiente, enquanto a pedagogia **Waldorf** reforçará a importância das tradições, das histórias, da arte, da música, do contacto com a natureza e das relações humanas na construção das aprendizagens.

Objetivo Geral

Promover o conhecimento e a valorização da comunidade, desenvolvendo nas crianças o sentido de pertença, a cidadania, o respeito pela diversidade e o interesse pelas histórias, tradições e pessoas que fazem parte do meio onde vivem.

Objetivos Específicos

Ao longo deste ano pretende-se que as crianças:

- Desenvolvam o sentido de pertença à comunidade;
- Conheçam a história e as tradições locais;
- Valorizem diferentes culturas e modos de vida;
- Desenvolvam competências de cidadania ativa;
- Fortaleçam competências sociais e de cooperação;
- Desenvolvam empatia e respeito pelo outro;
- Participem em projetos intergeracionais;
- Recolham e partilhem histórias de vida;
- Desenvolvam competências de comunicação e expressão;
- Participem na construção do segundo capítulo do livro coletivo;
- Reforcem hábitos de leitura através da continuidade da **Mala Viajante**.

Ao longo deste segundo ano serão promovidas competências nas áreas de:

- Desenvolvimento pessoal e social;
- Cidadania e participação;
- Comunicação e linguagem;
- Literacia;
- Expressão artística;
- Expressão dramática;
- Expressão musical;
- Cooperação e trabalho em equipa;
- Resolução de problemas;
- Pensamento crítico;
- Conhecimento da comunidade;
- Respeito pela diversidade cultural;
- Consciência ambiental;
- Autonomia e responsabilidade.

A implementação deste tema privilegiará metodologias participativas, colaborativas e experienciadas, promovendo:

- visitas à comunidade;
- contacto com instituições e associações locais;
- encontros intergeracionais;
- projetos de investigação;
- dramatizações;
- leitura e reconto de histórias;
- exploração da natureza;
- utilização de tecnologias para registo de memórias e histórias;
- documentação pedagógica;
- aprendizagem baseada em projetos.

Todas as propostas respeitarão os interesses das crianças e procurarão fortalecer a ligação entre a instituição, as famílias e a comunidade.

A equipa educativa será responsável por criar oportunidades de aprendizagem que aproximem as crianças da comunidade, incentivando a observação, a curiosidade, o diálogo e a participação. Competirá aos profissionais identificar recursos locais, estabelecer parcerias, promover experiências diversificadas e documentar o percurso realizado pelas crianças.

As famílias continuarão a assumir um papel ativo no Projeto Educativo, colaborando através da partilha de histórias familiares, tradições, profissões, fotografias, objetos antigos e memórias.

Serão igualmente convidadas a participar em visitas, projetos intergeracionais e na continuidade dos projetos **"O Nosso Livro"** e **"Mala Viajante"**, reforçando a ligação entre a instituição e o contexto familiar.

A avaliação será contínua, participativa e formativa, recorrendo à observação, à documentação pedagógica, aos registos das crianças, à reflexão da equipa educativa e ao envolvimento das famílias.

Serão valorizados não apenas os resultados, mas sobretudo os processos de aprendizagem, a participação das crianças, a qualidade das interações e o impacto das experiências vividas na construção de competências pessoais, sociais e de cidadania.

3º ano – O Mundo dos Livros – (2028/2029)

O terceiro e último ano do Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** representa a consolidação do percurso iniciado com a descoberta da identidade pessoal e aprofundado através do conhecimento da comunidade.

Depois de conhecerem a sua história e de valorizarem as histórias das pessoas que as rodeiam, as crianças são agora convidadas a explorar o vasto universo dos livros, da literatura, da imaginação e da criação.

Os livros constituem um recurso privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, permitindo-lhe conhecer diferentes culturas, compreender diversas realidades, estimular a criatividade, desenvolver o pensamento crítico e fortalecer competências de comunicação.

Ao longo deste ano, pretende-se despertar nas crianças o gosto pelos livros e pela leitura, proporcionando experiências que valorizem não apenas o ato de ler, mas também de imaginar, criar, ilustrar, dramatizar e comunicar.

O percurso culminará com a conclusão do livro coletivo, construído ao longo dos três anos, refletindo o crescimento, as aprendizagens, as emoções e as memórias das crianças.

A **Mala Viajante** continuará a promover momentos de leitura em família, reforçando o papel das famílias como parceiras fundamentais no desenvolvimento da literacia e do gosto pelos livros.

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e da capacidade de compreender o mundo. Desde a primeira infância, o contacto regular com livros promove competências de comunicação, amplia o vocabulário, estimula a curiosidade e favorece a construção de relações afetivas através da leitura partilhada.

As **Orientações Pedagógicas para a Creche** valorizam a importância das experiências de comunicação, da exploração de livros, da linguagem oral e das interações significativas desde os primeiros anos de vida.

No CATL, a leitura, a escrita criativa, a dramatização e a produção de diferentes tipos de narrativas constituem importantes oportunidades para desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a participação.

A pedagogia **Montessori** inspira a criação de ambientes ricos em materiais de leitura, escrita e exploração autónoma.

A pedagogia **Waldorf** reforça o valor das histórias, da imaginação, da arte, da música e do teatro como formas privilegiadas de aprendizagem.

A **Pedagogia de Projeto** permitirá que as crianças assumam um papel ativo na criação de livros, histórias, ilustrações, peças de teatro e outros projetos de expressão artística e literária.

Objetivo Geral

Promover o gosto pelos livros, pela leitura, pela imaginação e pela criação de histórias, desenvolvendo competências de comunicação, criatividade, pensamento crítico e expressão, através de experiências educativas significativas e participativas.

Objetivos Específicos

Ao longo deste ano pretende-se que as crianças:

- Desenvolvam o gosto pela leitura e pelos livros;
- Conheçam diferentes tipos de livros e de narrativas;
- Descubram como nasce e é produzido um livro;
- Criem histórias individuais e coletivas;
- Desenvolvam a criatividade e a imaginação;
- Produzam diferentes formas de expressão artística e literária;
- Utilizem diferentes meios de comunicação para contar histórias;
- Desenvolvam competências de comunicação oral e escrita, adequadas à idade;
- Reforcem o pensamento crítico e reflexivo;
- Concluam o livro.

Ao longo deste terceiro ano pretende-se promover competências nas áreas de:

- Comunicação e linguagem;
- Literacia emergente e funcional;
- Criatividade;
- Imaginação;
- Expressão dramática;
- Expressão plástica;
- Expressão musical;
- Competências digitais;
- Pensamento crítico;
- Resolução de problemas;
- Trabalho colaborativo;
- Autonomia;
- Responsabilidade;

- Participação;
- Sensibilidade estética e artística.

Ao longo deste ano privilegiar-se-ão metodologias que promovam a participação ativa das crianças, nomeadamente:

- leitura diária;
- exploração de bibliotecas;
- dramatização;
- escrita criativa;
- ilustração;
- construção de livros;
- projetos de investigação;
- utilização de tecnologias digitais para produção de conteúdos;
- aprendizagem através do brincar;
- documentação pedagógica;
- aprendizagem baseada em projetos.

A equipa educativa continuará a assumir um papel de mediadora das aprendizagens, criando ambientes ricos em literatura, arte, imaginação e criatividade. Compete aos profissionais proporcionar experiências diversificadas, incentivar a curiosidade, valorizar as produções das crianças e promover uma cultura de leitura, diálogo e participação.

As famílias continuarão a desempenhar um papel fundamental na promoção do gosto pelos livros e pela leitura.

A sua participação será incentivada através da continuidade da **Mala Viajante**, da partilha de histórias, da colaboração em atividades literárias e da participação na apresentação do livro coletivo construído ao longo do triénio.

Pretende-se reforçar a leitura em contexto familiar, reconhecendo-a como uma experiência privilegiada de aprendizagem, comunicação e fortalecimento dos vínculos afetivos.

A avaliação deste terceiro ano manterá um caráter contínuo, participativo e reflexivo, recorrendo à observação direta, à documentação pedagógica, às produções das crianças, à participação das famílias e à reflexão da equipa educativa.

9. Estratégias de Implementação

A concretização do Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** exige o envolvimento de toda a comunidade educativa e a articulação entre a equipa pedagógica, as famílias, a direção e os parceiros da comunidade.

As estratégias definidas procuram assegurar que os princípios orientadores do projeto se refletem nas práticas quotidianas da Creche e do CATL, promovendo experiências educativas significativas, participativas e ajustadas às necessidades das crianças.

Os espaços educativos serão organizados de forma intencional, acolhedora e estimulante, permitindo às crianças explorar, brincar, criar e aprender com autonomia. A organização dos ambientes terá por base os princípios das pedagogias Montessori e Waldorf, privilegiando:

- espaços organizados e acessíveis às crianças;
- materiais diversificados, naturais e adequados às diferentes idades;
- ambientes promotores da autonomia e da livre exploração;
- espaços de leitura e de narração de histórias;
- áreas dedicadas às expressões artísticas e ao jogo simbólico;
- valorização dos espaços exteriores como contextos privilegiados de aprendizagem.

A organização dos espaços será dinâmica, podendo ser ajustada ao longo do ano em função dos interesses, projetos e necessidades dos grupos.

O planeamento das atividades será realizado de forma colaborativa entre a equipa educativa, tendo como referência:

- o Projeto Educativo;
- os Projetos Pedagógicos de Sala e de Grupo;
- os interesses e necessidades das crianças;
- os princípios das pedagogias Montessori, Waldorf e de Projeto;
- os documentos orientadores nacionais para a Creche.

As planificações serão flexíveis, permitindo integrar as iniciativas e curiosidades manifestadas pelas crianças ao longo do processo educativo.

As metodologias privilegiadas assentam numa aprendizagem ativa, significativa e centrada na criança.

Serão promovidas estratégias como:

- aprendizagem através do brincar;
- exploração e experimentação;
- investigação;
- resolução de problemas;
- trabalho por projetos;
- expressão artística;
- dramatização;
- literatura infantil;
- música e movimento;
- contacto com a natureza;
- utilização responsável das tecnologias digitais;
- trabalho cooperativo;
- documentação pedagógica.

Estas metodologias permitem que cada criança participe ativamente na construção das suas aprendizagens e desenvolva competências fundamentais para o seu crescimento.

A criança é reconhecida como sujeito ativo do processo educativo.

Assim, será incentivada a:

- participar na organização dos espaços;
- escolher materiais e atividades;
- expressar opiniões e ideias;
- colaborar na definição de projetos;
- participar na resolução de problemas;
- avaliar as atividades realizadas;
- assumir pequenas responsabilidades adequadas à idade.

A escuta ativa das crianças constitui um princípio orientador da intervenção educativa desenvolvida na instituição.

A família é considerada o primeiro contexto educativo da criança e um parceiro indispensável na concretização do Projeto Educativo.

Ao longo do triénio serão promovidas diversas estratégias de participação, entre as quais:

- conselho de pais;
- atendimentos individuais;

- participação em atividades e projetos;
- colaboração na **Mala Viajante**;
- participação na construção do livro;
- partilha de histórias, tradições, profissões e experiências de vida;
- celebração de datas significativas;
- participação em momentos de convívio.

Pretende-se fortalecer uma relação baseada na confiança, na comunicação e na corresponsabilização pelo desenvolvimento das crianças.

A qualidade da intervenção educativa depende da colaboração entre todos os profissionais da instituição.

Será promovido um trabalho assente na partilha de conhecimentos, na reflexão conjunta e na construção de práticas coerentes.

A articulação entre educadores, ajudantes de ação educativa, direção técnica e restantes colaboradores permitirá garantir a continuidade das experiências educativas e uma resposta adequada às necessidades de cada criança.

A comunidade constitui um importante recurso educativo. Ao longo da implementação do Projeto Educativo serão estabelecidas parcerias com diferentes entidades, promovendo experiências que aproximem as crianças do meio envolvente.

Sempre que possível, serão dinamizadas visitas, atividades no exterior e projetos em colaboração com instituições culturais, sociais, ambientais, educativas e recreativas, enriquecendo as aprendizagens e fortalecendo o sentido de pertença à comunidade.

A melhoria contínua das práticas educativas implica uma atualização permanente dos conhecimentos da equipa.

A instituição incentivará a participação dos profissionais em ações de formação, workshops e momentos de reflexão pedagógica, promovendo a inovação, a partilha de boas práticas e a melhoria da qualidade das respostas educativas.

A documentação pedagógica constitui um instrumento fundamental de observação, reflexão e avaliação.

Ao longo do Projeto Educativo serão utilizados diferentes registos que permitam tornar visíveis as aprendizagens das crianças e apoiar a reflexão da equipa educativa.

Entre os instrumentos utilizados destacam-se:

- fotografias;

- avaliação da plabificação;
- produções das crianças;
- painéis expositivos;
- documentação dos projetos desenvolvidos;
- livro coletivo;
- caderno da **Mala Viajante**.

A documentação pedagógica permitirá acompanhar o percurso de cada criança e partilhar com as famílias o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A concretização do Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** depende do envolvimento e da colaboração de toda a comunidade educativa. Cada interveniente desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente educativo seguro, acolhedor, participativo e promotor do desenvolvimento integral das crianças.

O sucesso deste Projeto Educativo assenta no compromisso, na cooperação e na responsabilidade partilhada entre a instituição, os profissionais, as famílias, as crianças e a comunidade.

Compete à Direção assegurar as condições necessárias à implementação do Projeto Educativo, promovendo uma gestão eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros.
São responsabilidades da Direção:

- Garantir o cumprimento da missão, visão e valores da instituição;
- Assegurar os recursos necessários à concretização do Projeto Educativo;
- Promover uma cultura organizacional baseada na qualidade, na inovação e na melhoria contínua;
- Incentivar o desenvolvimento profissional dos colaboradores;
- Estabelecer e fortalecer parcerias com entidades da comunidade;
- Apoiar a implementação de projetos e iniciativas educativas.

A Direção Técnica e Pedagógica tem um papel determinante na orientação, acompanhamento e monitorização da intervenção educativa.

Compete-lhes:

- Coordenar a implementação do Projeto Educativo;
- Acompanhar e apoiar o trabalho desenvolvido pelas equipas educativas;

- Promover momentos de reflexão e avaliação das práticas pedagógicas;
- Garantir a articulação entre as diferentes respostas sociais da instituição;
- Incentivar a inovação pedagógica e a partilha de boas práticas;
- Assegurar a articulação entre o Projeto Educativo, os Projetos Pedagógicos e o Plano Anual de Atividades.

Às Educadoras são os principais responsáveis pela planificação, implementação e avaliação da ação educativa.
Compete-lhes:

- Planificar experiências educativas significativas e adequadas às necessidades das crianças;
- Promover ambientes seguros, estimulantes e inclusivos;
- Observar, acompanhar e documentar o desenvolvimento das crianças;
- Incentivar a autonomia, a criatividade e a participação ativa;
- Estabelecer uma relação de confiança com as famílias;
- Desenvolver projetos em articulação com a comunidade;
- Promover o gosto pelas histórias, pelos livros e pela leitura;
- Integrar os princípios das pedagogias Montessori, Waldorf e da Pedagogia de Projeto nas práticas educativas.

As Ajudantes de Ação Educativa desempenham um papel fundamental no bem-estar das crianças e na concretização do Projeto Educativo.
Compete-lhes:

- Colaborar com a equipa educativa na implementação das atividades;
- Promover um ambiente acolhedor, seguro e afetivo;
- Apoiar as crianças nas rotinas diárias;
- Incentivar a autonomia de acordo com a idade e as capacidades de cada criança;
- Participar ativamente nos projetos e atividades desenvolvidos;
- Colaborar na organização dos espaços e dos materiais;
- Contribuir para a observação do desenvolvimento das crianças, partilhando informações relevantes com a equipa educativa.

As crianças constituem o centro do Projeto Educativo e são reconhecidas como participantes ativos na construção das suas aprendizagens.

Pretende-se que cada criança:

- Participe nas atividades e projetos desenvolvidos;
- Expresse as suas ideias, interesses e opiniões;
- Faça escolhas e tome pequenas decisões adequadas à sua idade;
- Desenvolva a autonomia e o sentido de responsabilidade;
- Respeite os colegas, os adultos, os materiais e os espaços;
- Partilhe experiências, histórias e conhecimentos;
- Contribua para a construção do livro.

A comunidade constitui um parceiro privilegiado na concretização do Projeto Educativo. A colaboração com diferentes entidades permite enriquecer as experiências educativas, aproximando as crianças da realidade envolvente e promovendo aprendizagens contextualizadas.

Serão incentivadas parcerias com:

- Autarquias;
- Escolas;
- Instituições particulares de solidariedade social;
- Bibliotecas;
- Museus;
- Associações culturais, recreativas e desportivas;
- Instituições de saúde;
- Forças de segurança;
- Bombeiros;
- Instituições ambientais;
- Empresas locais e outros parceiros que contribuam para o desenvolvimento do Projeto Educativo.

O Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** representa um compromisso coletivo de toda a comunidade educativa.

A sua concretização exige colaboração, diálogo, responsabilidade e uma atitude permanente de reflexão sobre as práticas desenvolvidas.

Cada história construída pelas crianças resulta do contributo de todos aqueles que as acompanham no seu crescimento. Assim, educadores, ajudantes de ação educativa, direção, famílias e

comunidade assumem o compromisso de proporcionar um ambiente educativo onde cada criança se sinta segura, respeitada, valorizada e capaz de construir a sua própria história.

Ao longo dos três anos de implementação deste Projeto Educativo, pretende-se consolidar uma cultura de participação, inovação e qualidade, reforçando a identidade da Olhar Poente como uma instituição de referência na educação de infância e no desenvolvimento integral das crianças.

10. Avaliação e Monitorização do Projeto Educativo

O Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** constitui um documento orientador da ação educativa da Olhar Poente para o triénio 2026-2029.

A sua implementação será acompanhada através de um processo contínuo de avaliação e monitorização, permitindo analisar o grau de concretização dos objetivos definidos, identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria e introduzir os ajustamentos necessários para responder às necessidades das crianças, das famílias, da equipa educativa e da comunidade.

A avaliação será entendida como um processo de reflexão sistemática, participada e construtiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das respostas educativas.

A avaliação do Projeto Educativo pretende:

- Verificar o grau de concretização dos objetivos definidos;
- Avaliar a adequação das estratégias pedagógicas implementadas;
- Monitorizar o impacto do projeto no desenvolvimento das crianças;
- Identificar necessidades de ajustamento e melhoria;
- Promover práticas de reflexão entre os profissionais;
- Reforçar a participação das famílias e da comunidade;
- Garantir a coerência entre o Projeto Educativo, os Projetos Pedagógicos de Sala e o Plano Anual de Atividades.

O processo de avaliação será desenvolvido de acordo com os seguintes princípios:

- Continuidade;
- Participação;
- Transparência;
- Rigor;

- Reflexão crítica;
- Cooperação;
- Melhoria contínua.

A avaliação será encarada como uma oportunidade para aprender, refletir e evoluir, promovendo uma cultura institucional de qualidade.

Para acompanhar a implementação do Projeto Educativo serão utilizados diferentes instrumentos, nomeadamente:

- Observação direta;
- Avaliação da Planificação;
- Documentação pedagógica;
- Registos fotográficos;
- Atas de reuniões;
- Relatórios de avaliação;
- Questionários de satisfação dirigidos às famílias;
- Reflexões da equipa educativa;
- Avaliação dos Projetos Pedagógicos;
- Avaliação do Plano Anual de Atividades.

A diversidade de instrumentos permitirá recolher informação qualitativa e quantitativa, favorecendo uma análise mais completa da implementação do Projeto Educativo.

A monitorização decorrerá ao longo de todo o triénio, através de diferentes momentos de reflexão e avaliação.

Serão promovidos:

- Avaliação contínua das práticas educativas;
- Reflexão periódica nas reuniões de equipa;
- Avaliação intermédia no final de cada ano letivo;
- Avaliação final no término do triénio.

A informação recolhida ao longo da implementação do Projeto Educativo constituirá um importante instrumento de gestão pedagógica.

Sempre que necessário, poderão ser introduzidos ajustamentos às estratégias, metodologias ou formas de organização, procurando responder de forma mais eficaz às necessidades das crianças e aos desafios identificados.

Esta postura de melhoria contínua reforça o compromisso da Olhar Poente com uma educação de qualidade, centrada na criança, sustentada na reflexão e orientada para a inovação.

11. Considerações Finais

O Projeto Educativo **"Crescer com as Nossas Histórias"** representa o compromisso da Olhar Poente com uma educação de qualidade, humanista, participativa e centrada na criança.

Ao longo do triénio 2026-2029, pretende-se proporcionar experiências educativas significativas que permitam a cada criança descobrir quem é, valorizar as suas origens, conhecer a comunidade onde vive e desenvolver o gosto pela leitura, pelos livros e pelas histórias.

Através de uma abordagem inspirada nas pedagogias Montessori, Waldorf e na Pedagogia de Projeto, a instituição assume o compromisso de promover ambientes educativos acolhedores, estimulantes e inclusivos, onde cada criança seja respeitada na sua individualidade, nos seus ritmos de aprendizagem e nas suas potencialidades.

Mais do que transmitir conhecimentos, este Projeto Educativo procura formar crianças curiosas, autónomas, criativas, solidárias, responsáveis e capazes de participar ativamente na construção da sua própria aprendizagem.

As histórias assumem, neste contexto, um papel privilegiado. São elas que permitem às crianças conhecer-se, compreender os outros, descobrir diferentes culturas, imaginar novos mundos e atribuir significado às experiências vividas. Cada história ouvida, contada, criada ou partilhada transforma-se numa oportunidade de aprendizagem, fortalecendo a comunicação, a criatividade, a empatia e os laços afetivos.

Ao longo dos três anos de implementação, a construção do livro e o desenvolvimento da **Mala Viajante** simbolizarão este percurso educativo, envolvendo crianças, famílias, profissionais e comunidade na criação de um património de memórias, aprendizagens e afetos.

A Olhar Poente reconhece que educar é um processo de parceria. Por isso, valoriza o envolvimento ativo das famílias, a colaboração com a comunidade e o trabalho articulado entre todos os profissionais, acreditando que a qualidade da educação resulta da construção de relações de confiança, respeito, diálogo e cooperação.

Este Projeto Educativo constitui, assim, um documento orientador, dinâmico e aberto à reflexão, que acompanhará o quotidiano da instituição e servirá de referência para todas as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do triénio.

Conscientes de que cada criança escreve diariamente novas páginas da sua história, assumimos o compromisso de proporcionar um ambiente onde possa crescer com segurança, alegria, curiosidade e confiança, valorizando as suas conquistas, respeitando a sua individualidade e incentivando-a a sonhar, criar e aprender.

Porque acreditamos que cada criança tem uma história única para contar, este Projeto Educativo pretende ser o ponto de partida para muitas descobertas, aprendizagens e memórias que permanecerão para além da infância, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, participativos e preparados para os desafios do futuro.

12. Referências Bibliográficas

- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2024). *Orientações Pedagógicas para a Creche*. Lisboa.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Organização das Nações Unidas. (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*.
- Direção-Geral da Educação. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa.

Obras de Referência

Bruner, J. (1996). *The Culture of Education*. Harvard University Press.

Gardner, H. (2011). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books.

Goleman, D. (1995). *Emotional Intelligence*. Bantam Books.

Malaguzzi, L. (1998). *History, Ideas and Basic Philosophy*. Reggio Children.

Montessori, M. (1967). *The Discovery of the Child*. Ballantine Books.

Piaget, J. (1972). *The Psychology of the Child*. Basic Books.

Steiner, R. (1996). *The Education of the Child*. Rudolf Steiner Press.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society*. Harvard University Press.

13. Documentos Institucionais

- Regulamento Interno da Creche.
- Regulamento Interno do CATL.
- Plano Anual de Atividades.
- Projetos Pedagógicos.
- Demais documentos orientadores internos considerados relevantes.

Anexo I – Quadro de Recursos Humanos

Direção Pedagógica e Técnica			
Categoria /Função	**Colaboradora**	**Habilitações**	**Observações**
Presidente	Sandra Serpa	Mestrado	Curso TCC*
Vice-Presidente	Francisco Melo	Pós-Graduação	Curso TCC*
Secretária-Geral	Vânia Silva	Mestrado	Curso TCC*
Direção Pedagógica	Teresa Aguiar	Mestrado	Curso TCC*
Direção Pedagógica	Marina Machado	Mestrado	Curso TCC*
Direção Técnica	Carlota Pires	Pós-Graduação	
Serviços Administrativos e Coordenação			
Categoria /Função	**Colaboradora**	**Habilitações**	**Observações**
Chefe de Secção Administrativa	Carla Sousa	12.º	Técnico de Contabilidade
Auxiliar Administrativa	Daniela Fernandes	12.º	Técnico de Gestão
Coordenadora de Projetos	Fabiana Silveira	Licenciatura	Desporto de Natureza e Turismo Ativo
Coordenação de Formação	Nuno Luís	Mestrado	Educação e Formação
Psicomotricista	Iara Azevedo	Licenciatura	Reabilitação Psicomotora
Serviços de Manutenção			
Categoria /Função	**Colaboradora**	**Habilitações**	**Observações**
Manutenção Espaços e Equipamentos	Gabriel Silva	7.º ano	
	Valdemar Vieira	3.º ano	
	Joana Gusmão	12.º ano	
Serviços de Catering			
Vila Nova, Fontinha, Biscoitos e Agualva	Centro Comunitário Divino Espírito Santo de Vila Nova		
Fonte do Bastardo	Casa do Povo do Porto Judeu		
Serviços de Apoio			
Terapia da Fala	Sofia Costa		
Psicologia	Verónica Raulino e Paulo Mendes		
Musicoterapia	Melissa Vieira		
Mamã Feliz	Sara Nascimento		

Serviços Educativos: CATL Agualva				
FUNÇÃO/ CATEGORIA	**COLABORADOR/A**	**SALA**	**HABILITAÇÕES**	
Educadora	Vera Melo	CATL	Licenciatura	Educação Social
	Carina Inácio	CATL	12º Ano	Curso Técnico de Receção
	Anabela Vieira	CATL	9º Ano	Escolaridade obrigatória

Anexo II – Plano de Ação do Projeto Educativo

Ação	Objetivo	Intervenientes	Periodicidade
"A minha história"	Valorizar a identidade e as vivências de cada criança	Crianças, equipa educativa e famílias	Ao longo do ano
"A minha família"	Conhecer e valorizar as diferentes estruturas familiares	Crianças e famílias	Ao longo do ano
"Mala Viajante"	Promover o contacto com os livros e a partilha entre família e instituição	Crianças, famílias e equipa educativa	Semanal
"O nosso livro"	Construir um livro com as histórias e experiências das crianças	Crianças e equipa educativa	Ao longo do projeto
"Histórias da nossa comunidade"	Conhecer tradições, pessoas, lugares e histórias locais	Crianças, famílias e comunidade	2.º ano
"O mundo dos livros"	Incentivar o gosto pela leitura e pelo contacto com diferentes tipos de livros	Crianças, famílias e comunidade	3.º ano
Encontros com famílias	Promover a participação das famílias no projeto	Crianças, famílias e equipa educativa	Ao longo do projeto
Visitas e passeios	Explorar espaços e recursos da comunidade	Crianças e equipa educativa	Ao longo do ano
Registos das experiências	Documentar o percurso desenvolvido pelas crianças	Equipa educativa	Ao longo do projeto

Anexo III – Calendarização das Atividades

A calendarização apresentada constitui uma orientação para a implementação do Projeto Educativo, podendo ser ajustada de acordo com os interesses e necessidades das crianças, as oportunidades da comunidade e a dinâmica da instituição.

1.º Ano – "Eu e as minhas Histórias" - 2026-2027

Período	Tema / Área	Possíveis atividades
Setembro	Quem sou eu?	Nome, fotografia, características pessoais, autorretrato
Outubro	O meu corpo	Exploração do corpo, sentidos e movimento
Novembro	As minhas emoções	Histórias, jogos e atividades sobre emoções
Dezembro	As minhas memórias	Fotografias, objetos e histórias familiares
Janeiro	A minha família	Árvore da família, fotografias e partilhas
Fevereiro	As minhas histórias	Histórias inventadas e experiências pessoais
Março	A minha comunidade	Lugares e pessoas significativas
Abril	Histórias da natureza	Exploração da natureza e histórias ao ar livre
Maio	As pessoas importantes para mim	Família, amigos e comunidade
Junho	O nosso livro	Organização dos registos e construção do livro coletivo
Julho/Agosto	Recordar e celebrar	Partilha das aprendizagens e avaliação

2.º Ano – "As Histórias da nossa Comunidade" - 2027-2028

Período	**Tema / Área**	**Possíveis atividades**
Setembro/Outubro	A nossa comunidade	Conhecer espaços e serviços da comunidade
Novembro	Histórias e tradições	Recolha de histórias e tradições locais
Dezembro	Memórias e tradições familiares	Tradições de Natal e memórias das famílias
Janeiro/Fevereiro	Jogos e brincadeiras tradicionais	Recolha e experimentação de jogos tradicionais
Março	Pessoas da nossa comunidade	Conversas e encontros com membros da comunidade
Abril	Património local	Visitas e exploração do património
Maio	Histórias da nossa terra	Lendas, contos e histórias locais
Junho	Construção da nossa história	Registos e produção coletiva
Julho/Agosto	Partilha e avaliação	Apresentação do trabalho desenvolvido

3.º Ano – "O Mundo dos Livros" - 2028-2029

Período	Tema / Área	Possíveis atividades
Setembro/Outubro	Descobrir os livros	Exploração livre e orientada de livros
Novembro	Os diferentes tipos de histórias	Contos, poesia, lengalengas e histórias tradicionais
Dezembro	Histórias de Natal	Leitura e dramatização de histórias
Janeiro	Criar histórias	Criação de personagens e narrativas
Fevereiro	Histórias e expressão dramática	Dramatizações e teatro
Março	Autores e ilustradores	Conhecer autores e ilustradores
Abril	Semana da Leitura	Atividades de promoção da leitura
Maio	Criar o nosso livro	Produção de histórias e ilustrações
Junho	A nossa biblioteca	Organização e valorização dos livros
Julho/Agosto	"Crescemos com as nossas histórias"	Síntese e avaliação do projeto